



AGRO EVENTO

**Sindicato de Fernandópolis
realiza jantar ao agricultor**



AGRO EVENTO

**Sindicato Rural de
Riolândia realiza
2ª Cavalgada**

agr@sia

O mundo é agro!

 /revistaagrosa



**Agricultores Paulo e
Valdete Tolentino de
Petrolina - PE**

BARRAGENS SUBTERRÂNEAS

O exemplo que vem do semiárido

Ideia simples que ajuda na convivência com a seca



Ano 3
Nº 27
R\$ 12,90

**UM
DIFERENCIAL
PARA TODA
VIDA**



PÓS-GR

MBA

- **Agronegócio e Organizações Sustentáveis**
- **Gestão Hospitalar e de Serviços da Saúde**
- **Gestão e Tecnologia da Produção Agropecuária**
- **Gestão e Tecnologia de Produção Sucroalcooleira**
- **Logística nas Cadeias de Produção**

Duração
15 a 18 meses

Periodicidade
Aulas quinzenais

Descontos Especiais para ex-alunos da Fundação Educacional de Ituverava (FFCL e FAFRAM) ou para o aluno que trazer um colega para estudar na Pós-Graduação

(16) 3729.9071

posfafram@feituverava.com.br



DUAÇÃO

ESPECIALIZAÇÃO

- Desenvolvimento de WEB com aplicação em Banco de Dados
- Direito do Trabalho
- Direito Penal e Processual Penal
- Educação Ambiental e Responsabilidade Social
- Emergências na Clínica Médica de Grandes Animais
- Emergências na Clínica Médica de Pequenos Animais
- Engenharia de Segurança do Trabalho
- Geoprocessamento e Georreferenciamento de Imóveis Rurais e Urbanos



EXPEDIENTE

Conselho Editorial

Alline Casado
 Angelo Benko
 Antônio Augusto Nogueira Lourenço
 Carlos Roberto Rosa Destri
 Célio Aparecido Borges
 Elynês Antonelli
 Érica Cristina da Silva
 Fernando Oliveira da Silva
 José Eduardo Coscrato Lelis
 Laércio Lourenço Lelis
 Lincoln S. Ribeiro
 Renato Massaro Sobrinho

Diretores Executivos

Lincoln S. Ribeiro
 Maria Izildinha Lacativa

Diretora Financeira

Joeni Bagatini Gomes Tosta

Diretora de Negócios

Maria Izildinha Lacativa

Diretora de Desenvolvimento Editorial

Kátia Lacativa

Diretoria de Planejamento e Controle de Gestão

Antônio Rodrigues Ribeiro

Fotografia

Reprodução
 Osmar Júnior

Jornalista

Alline Casado - MTB 26.226/SP
 jornalismoagrosa@gmail.com

Projeto Gráfico

Érica Cristina da Silva
 ericacristina322@gmail.com

Periodicidade

Mensal

Avenida 7, Nº 552, Guaira/SP
 CEP 14790-000 – Centro
 CNPJ – 97.536.231/0001-56
 (17) 3331-1432
 agroizildinha@gmail.com
 www.facebook.com/revistaagrosa

SECA: O EXEMPLO do Semiárido

Brasil é provido de diversidades de clima e vegetação. Ao longo do ano, os estados brasileiros conseguem conviver com a geada, granizo, chuvas em abundância, até neve; e ainda sim conviver e produzir bem.

Mas e a seca? Porque ela está sendo tão impactante neste momento? E onde podemos buscar experiência para vencer este período?

Esta escassez assusta principalmente a região sudeste porque talvez nunca nos preocupamos com o que tínhamos em abundância, muito menos em fazermos estruturas adequadas para o armazenamento de águas de chuva, pois nunca estivemos em um período como agora. Mas, quem sempre esteve em meio a um clima semiárido, soube fazer da necessidade a oportunidade.

E é no semiárido, visto erroneamente como incapaz e inviável, que podemos absorver experiências construídas ao longo do tempo por homens e mulheres, em distintas fases de suas vidas, portadores de um vasto saber adquirido a partir da observação da natureza ao longo dos tempos. Estas pessoas aprenderam a arte de conviver com o meio ambiente olhando os ciclos das chuvas e das secas, o comportamento das plantas, dos animais e as características do clima e do solo. Neste movimento, foram múltiplas as iniciativas e estratégias construídas pelas famílias para suprir suas necessidades, sobretudo para a garantia do acesso à água e aos alimentos.

Uma delas foi a 'barragem subterrânea', um projeto que transformou a paisagem seca da caatinga em verdadeiros oásis, em uma região onde suas chuvas irregulares variam entre 300 e 800 mm por ano, contrariando a evaporação muito superior, que chega a 2500 mm em média.

Com esta iniciativa, a vazante artificial formada possibilita que o sertão nordestino produza espécies alimentares, frutíferas e forrageiras, como feijão, milho, sorgo, capim, cana-de-açúcar, mamão, banana e até manga e acerola. O Semiárido é, sem dúvida, um dos ecossistemas mais intrigantes e fascinantes do planeta! Expressões de admiração e encantamento são comuns às pessoas que tem a oportunidade de observar de perto esta região.



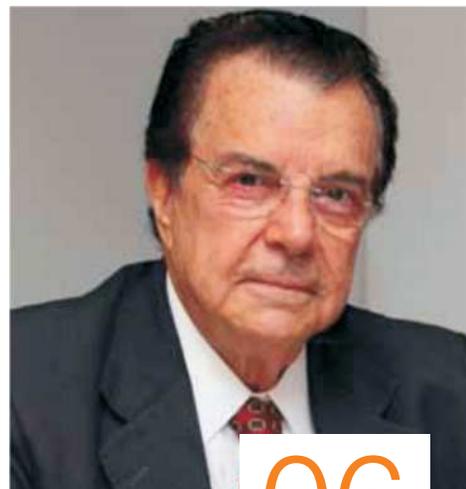
ÍNDICE

08

ARTIGO

Injustas Punições

Por: Joaquim Augusto
S. S. Azevedo Souza

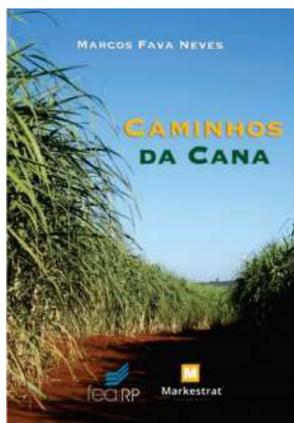


06

ARTIGO

A seca e a urgência do Seguro Rural
no cerne da política agrícola.

Por: Fábio Meirelles



20

AGRO LEITURA

Caminhos da cana

Por: Marcos Favas Neves

AGRO
LOGÍSTICA

12

Governo Federal confirma investimentos
em três aeroportos da região Nordeste



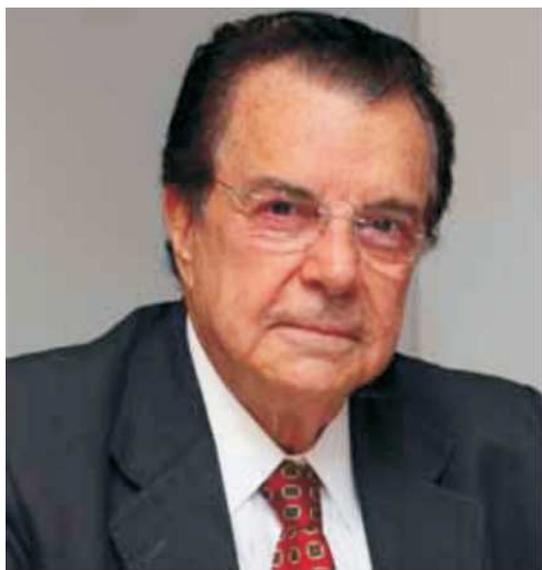
44

CAPA

BARRAGENS SUBTERRÂNEAS:
o exemplo que vem do semiárido



A SECA E A URGÊNCIA do Seguro Rural no cerne da política agrícola



Fábio Meirelles
Presidente do Sistema
FAESP/SENAR-AR/SP e
FUNDEPEC

Em fevereiro deste ano, fizemos um pronunciamento que teve ampla repercussão nacional, por intermédio de publicações em jornais, revistas, rádio e TV, no qual afirmávamos que a seca, no Estado de São Paulo, já provocara perdas de até mais de 50%, os produtores amargavam prejuízos e o abastecimento poderia ser comprometido.

Na ocasião, a nossa declaração estava embasada por constantes deslocamentos ao interior, quando constatamos o efeito danoso da condição climática sobre as lavouras que já sofriam estragos pela falta de chuva há mais de 40 dias. As temperaturas também estavam elevadíssimas, muito acima das médias históricas e esta combinação contribuía para uma maior evapotranspiração, diminuindo a disponibilidade hídrica no solo e agravando o problema da estiagem.

Neste mês de setembro, após novos e recentes deslocamentos ao interior do estado, quando verificamos a persistência do problema do início do ano, voltamos não só a veicular o assunto na imprensa, como destacamos o tema da seca nesta edição do nosso Informativo, porque seus efeitos continuam a causar apreensões e consequências econômicas negativas sobre as atividades agrícolas.

Na verdade, atualmente a situação é até mais grave do que a relatada em fevereiro, pois, depois de análise apurada os especialistas verificam que o rico interior do Estado de São Paulo enfrenta a pior seca dos últimos 70 anos, em consequência da ausência de chuvas desde o final do ano passado.

O rio Tietê baixou em até oito metros na região de Araçatuba, a 467 quilômetros de São Paulo, interrompendo há dois meses o tráfego de barcas na Hidrovia Tietê/Paraná, uma das maiores do País, já que há lugares onde o rio está no nível zero. Com isso, não será possível escoar parte das seis milhões de toneladas de grãos transportadas por ali anualmente.

Diante do agravamento da estiagem temos promovido reuniões com autoridades e os nossos sindicatos, visando encontrar alternativas para mitigar tão inquietante problema.

Em Monte Mor, por exemplo, com a nossa presença, a FAESP e mais vinte e seis sindicatos rurais com atuação nos municípios das bacias PCJ (Piracicaba, Capivari, Jundiá), prefeitos e autoridades lançaram o Pacto pela Água do setor rural para as bacias PCJ. O documento, reproduzido nesta edição do nosso Informativo, visa aumentar a conscientização e tomada de providências para atenuar a grave crise hídrica atual, orientando os usuários de água do meio rural de forma a garantir a produção e a continuidade das atividades agropecuárias na região, atendendo conjuntamente o seu uso sustentável.

A meta é apresentar um plano de trabalho que consistirá na manutenção e recuperação de nascentes pelos próprios produtores rurais e implantação de tecnologia que visa a economia de água durante a irrigação, garantindo a produção agrícola sem prejuízo dos mananciais. Em outras regiões do estado, a FAESP também se mobiliza com outros sindicatos para ações que possam diminuir o impacto dos danos causados pela estiagem.

Ao constatar que este grave problema continua assolando os nossos municípios e causando danos às atividades agrícolas não podemos deixar de dizer ser inacreditável que no Brasil, um País de clima tropical e, portanto sujeito às intempéries, não exista ainda um seguro rural amplo e efetivo capaz de assegurar renda aos empreendedores rurais.

No momento em que se discute como lidar com as mudanças climáticas, não dá para entender a postura vacilante do governo federal no que se refere ao seguro. O seguro rural, mais especificamente o seguro de receita, na visão da FAESP tem de estar no cerne da política agrícola brasileira e entre as prioridades do Ministério da Agricultura.

É o momento de refletir e agir imediatamente, para que nos próximos eventos deste porte nossos produtores estejam mais protegidos, para que não haja comprometimento do abastecimento da população.

Na verdade, defendemos que o governo estabeleça como prioridade o seguro rural na política agrícola do País, pois o modelo atual de política agrícola baseado no crédito rural está superado. O novo paradigma deve ser o do seguro rural, com destaque para o seguro de receita, que permite a mitigação tanto do risco climático quanto do risco de preços.

O seguro rural, por meio do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural, padece da falta de estrutura técnica no Ministério da Agricultura e apoio financeiro e o Fundo de Catástrofe, instituído em 2010, até hoje não foi regulamentado.

Depois de análise apurada, os especialistas verificam que o rico interior do Estado de São Paulo enfrenta a pior seca dos últimos 70 anos, em consequência da ausência de chuvas desde o final do ano passado.

Esta é uma questão que muito tem nos inquietado nos últimos tempos. Ao promovermos, em abril deste ano, com o Estadão o Fórum "Pela Sustentabilidade do Campo II", ouvimos do professor Robert Thompson, da Johns Hopkins University of Advanced International Studies, que com a aprovação da nova Farm Bill, nos Estados Unidos, os produtores recebem subsídio para contratar seguro agrícola para até 95% da renda prevista para a safra, em caso de perdas por preços ou adversidades climáticas. Estas informações nos levam a constatar a notória diferença entre a segurança de renda entre produtores brasileiros e norte-americanos.

Ao reiterar a nossa preocupação com a situação do homem do campo face às incertezas da produção num País de clima tropical, não podemos deixar de reiterar as indagações que fizemos quando da realização do fórum com o Estadão: "A política agrícola é eficiente, ela atende as necessidades do setor e do País? Quais instrumentos devem ser contemplados na política agrícola brasileira? O seguro rural não deveria ter uma relevância maior na política agrícola brasileira?"

Na busca de respostas para estas indagações tomamos a iniciativa de realizar com o Estadão mais um evento, com lançamento do livro "Rumo ao Futuro do Campo", no qual elencamos uma série de propostas aos presidentiáveis, para solução dos entraves no meio rural. Esperamos uma boa acolhida para as nossas sugestões, assim como providências imediatas para a execução das medidas relacionadas!

INJUSTAS PUNIÇÕES



**Joaquim Augusto S.S.
Azevedo Souza**

Presidente da Associação e
Sindicato Rural de Ribeirão Preto

Ninguém desconhece os efeitos danosos da longa estiagem que assola nosso Estado, podendo provocar situações indesejáveis de incêndios, tanto na área urbana quanto na rural.

Haja visto os inúmeros focos de incêndios verificados recentemente em toda a nossa região, atingindo vegetações nativas, matas, capinzais à beira de rodovias e lavouras, especialmente as de cana-de-açúcar. Na área urbana, não só aqui em Ribeirão, mas em diversas outras cidades, incêndios se sucederam em terrenos baldios, favelas e até em prédios construídos abrigando fábricas, depósitos, lojas e mesmo residências. Que o digam os bombeiros!

Inobstante esta calamitosa situação de seca, que tantas dificuldades impõe a nós todos, produtores de cana-de-açúcar vitimados por incêndios fortuitos ou criminosos em suas lavouras estão sendo, injusta e arbitrariamente, penalizados com pesadas multas, como se responsáveis fossem pelo ocorrido.

E isto porque, ao contrário do que determina a legislação ambiental, especialmente o disposto no artigo 38 e parágrafos do novo código florestal, onde se lê "É necessário o estabelecimento de nexos causais na verificação das responsabilidades por infração pelo uso irregular do fogo em terras públicas ou particulares", os aplicados agentes fiscalizadores preferem multar os proprietários rurais ao invés de investigar e achar os verdadeiros incendiários.

Talvez por ser mais fácil determinar logo o bode expiatório! Acontece que estão, simplesmente, cometendo um ato injusto e arbitrário, que já atinge as raízes do intolerável e pode reverter consequências aos inconsequentes.

Inobstante, é preciso se esclarecer que aproximadamente 90% dos canaviais de nossa região são colhidos mecanicamente, sem o uso do fogo e os poucos plantadores que ainda necessitam da aplicação desta prática em suas colheitas são devidamente autorizados pela Cetesb mediante obediência de uma série de condicionantes.

Por outro lado, quando da ocorrência de incêndio em suas lavouras, os produtores sofrem também severos prejuízos com a queimada de canaviais impróprios para a colheita, ainda que usem de todos os meios ao seu alcance para combatê-lo, como a utilização de veículos pipas, tratores e seus implementos e demais práticas requeridas em situações análogas como, por exemplo, a aplicação de aceiros e fogo de encontro, para se evitar mal maior. E quando o incêndio atinge talhões já à espera da colheita, para efetivá-la o produtor precisa de autorização da Cetesb. Inexplicavelmente, porém, este órgão atrasa excessivamente para fornecer a devida autorização, mesmo diante da desastrosa ocorrência, causando severos prejuízos aos produtores com a deterioração da cana-de-açúcar. Um absurdo!

Acrescente-se, ainda, que o produtor vítima de incêndio criminoso ou não, via de regra, procura a autoridade policial para a confecção do devido boletim de ocorrência.

Toda esta situação ora explanada de forma a mais simples possível vem demonstrar, em última análise, que os plantadores de cana da região de Ribeirão Preto não tem motivos ou interesse algum em proceder a queimadas ilegais em seus canaviais. São sim, vitimados por ações de pessoas inescrupulosas que não sabem medir as consequências de seus atos ou são prejudicados por ações naturais como, por exemplo, a incidência de raios.

Portanto, antes de se penalizar injustamente aos produtores, contrariando preceito legal, já que a tal culpa objetiva foi devidamente deletada do vocabulário ambiental, é preciso se usar o bom senso, a capacidade de discernimento e o raciocínio lógico diante da situação concreta.

Demagogia ou ideologia barata nunca foi boa conselheira, mormente para os que são investidos de guardiões do meio ambiente.

O país sério e próspero que se almeja não pode continuar à mercê de autoridades despreparadas e até mal intencionadas com segmentos produtivos da agropecuária. O agronegócio tem sido fator decisivo na economia nacional, talvez por isso alguns se sintam incomodados e preferem apostar no caos. Entretanto, este rompante de autoritarismo, ridículo e patético, tem de ser urgentemente suprimido e evidentemente enterrado, para que se restabeleça o princípio de justiça e o entendimento de que ninguém pode ser penalizado por algo que não fez ou deu causa.

Inobstante, é preciso se esclarecer que aproximadamente 90% dos canaviais de nossa região são colhidos mecanicamente, sem o uso do fogo e os poucos plantadores que ainda necessitam da aplicação desta prática em suas colheitas são devidamente autorizados pela Cetesb mediante obediência de uma série de condicionantes.



“

O setor produtivo realizou um esforço enorme para acelerar o término do uso do fogo e superou de forma significativa o cronograma previsto para a redução do emprego da queima controlada na despalha da cana-de-açúcar.”

Elizabeth Farina, presidente da ÚNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), sobre os prejuízos que os incêndios do campo estão trazendo para o setor sucroenergético.



“

As barragens subterrâneas talvez sejam a principal expressão da cultura do estoque.”

Antonio Barbosa, coordenador do P1+2 ASA Brasil, sobre os benefícios da vazante artificial formada pelas barragens subterrâneas.



“

Quer ser reconhecida no mundo inteiro por causa dos Três Tambores.”

Tarcila Ferguson, com apenas 10 anos, já é atual campeã Nacional Mirim da ANTT.



“

Ainda não temos como quantificar o prejuízo, mas, se o cenário climático permanecer, a situação tende a piorar na próxima safra."

Flávio Viegas, presidente da Associação Brasileira de Citricultores (Associtrus), sobre a seca que atrapalhou a produção de laranjas no país, em entrevista ao Correio Braziliense.

“

Ficamos muito satisfeitos em ajudar, doando cinco toneladas e meia de alimentos. Temos a ideia de contribuir agora às entidades locais. O pouco que a gente faz e consegue é muito para quem precisa."

Antonio Ortigoso, produtor rural, sobre a arrecadação de alimentos dos agricultores ao Hospital do Câncer de Barretos.



GOVERNO FEDERAL confirma investimentos em três aeroportos da região Nordeste

Serão beneficiados, na primeira etapa, os aeroportos de Fernandópolis, Barretos e Araçatuba

Audiência em que Edinho Araújo reivindicou do ministro Moreira Franco investimentos em aeroportos da região



Nove aeroportos regionais de São Paulo foram contemplados na primeira fase do programa de investimentos para expansão da aviação regional. Na região Noroeste, estão confirmados investimentos em Fernandópolis, Barretos e Araçatuba.

A ampliação e modernização dos aeroportos do interior de São Paulo, dentro do plano nacional de aviação, foi uma das reivindicações levadas pelo deputado federal Edinho Araújo ao ministro da Aviação Civil Moreira Franco.

O total de recursos investidos nos três aeroportos só será conhecido após a licitação, feita no modelo de Regime Diferenciado de Contratação.

“Como os projetos já estão prontos, a concorrência será disparada em breve e existe a possibilidade de se iniciarem as ampliações e reformas ainda este ano”, explicou o deputado Edinho Araújo.

No total, o governo federal investirá R\$ 7,3 bilhões em 270 aeroportos regionais pelo Brasil. Em 40 terminais, as obras já estão em andamento. Os quatro estados do Sudeste terão 65 aeroportos: 19 em São Paulo, 33 em Minas Gerais, nove no Rio de Janeiro e quatro no Espírito Santo.

O programa visa ampliar o acesso da população brasileira a serviços aéreos. O objetivo é que 96% da população brasileira estejam a menos de 100 km de distância de um aeroporto apto ao recebimento de voos regulares.

Em Barretos os investimentos permitirão realizar um antigo sonho: criar uma linha aérea regular até São Paulo, para facilitar o transporte de pacientes e acompanhantes até o Hospital de Câncer, referência nacional em tratamento da doença.

Os projetos promoverão a melhoria, o reaparelhamento, a reforma e a expansão da infraestrutura aeroportuária, tanto em instalações físicas quanto em equipamentos. Os investimentos incluirão, por exemplo, reforma e construção de pistas, melhorias em terminais de passageiros, ampliação de pátios, revitalização de sinalizações e de pavimentos, entre outros. Os recursos virão do Fundo Nacional de Aviação Civil (FINAC).

“**É, sem dúvida, uma grande conquista para a região num momento em que a aviação civil cresce e os passageiros precisam de novas opções para voos de curta distância**”, destacou o deputado Edinho.



NUTRIÇÃO ANIMAL

**QUALIDADE TOTAL
EM NUTRIÇÃO ANIMAL**

Tel.: (17) 3330.2677

www.minamercantil.com.br

**MINA MERCANTIL IND. E AGR. LTDA.
Anel Viário Júlio Robim, km 2 - Guaira SP**

CONHEÇA OS TIPOS DE SEGURO AGRÍCOLA **mais negociados**

Embora lenta, a evolução do seguro rural, movida pelo Programa de Subvenção ao Prêmio (PSR), favoreceu a oferta de novos produtos do seguro agrícola. Entre os tipos mais procurados estão: custeio, produção, renda e índice.

Seguros de custeio ou de custo: seguro limitado ao custo de plantio, manutenção e colheita. Indeniza despesas de custeio da safra, desde o preparo do solo até a colheita. Na ocorrência de sinistro, ou seja, perda da produção, este seguro garante recursos para o replantio (se a indenização ocorrer em tempo hábil) ou, pelo menos, para que o produtor possa manter-se na atividade.

Seguro de produção: seguro associado à estimativa de produção frente à produção efetiva após a colheita. Indeniza perda de produção do agricultor. O objeto deste seguro é a diferença entre a quantidade de produção estimada (toneladas ou sacas por hectare) na contratação da apólice e a produção efetivamente realizada após a colheita.

Seguro de renda ou rendimento: seguro que tem o objetivo de minimizar prejuízos do produtor e garantir renda mínima. Indeniza perda de receita do agricultor por hectare cultivado. O objeto deste seguro é a diferença entre a receita esperada e a receita efetiva, obtida com a venda da produção. O primeiro seguro deste tipo foi lançado no início deste ano para garantir renda mínima ao produtor de soja.

O seguro de renda garante parte da receita estimada pelo agricultor. A nova modalidade leva em conta os preços futuros da soja em bolsa de commodities (produtos negociados em bolsas de mercadorias), no exterior, convertidos para reais por saca pela cotação do dólar do dia anterior à data do fechamento do seguro. O custo do seguro é calculado com base no histórico de produtividade, sendo que metade do valor do prêmio é subsidiada pelo governo federal. A cobertura do seguro é de 70% do volume estimado da safra e o seu custo em torno de 6% do valor da produção.

Seguro de índice: seguro de produtividade associado a um indicador regional. Indeniza perda de produtividade associada a um indicador regional. A perda é estimada por um índice que mede a quebra de produtividade (toneladas ou sacas por hectare) da região. A quebra, por sua vez, é avaliada pelo resultado entre produtividades estimada e efetiva.

Fonte: Portal Tudosobreseguros



AGROEVENTO

10^a FEIRA DO AGRONEGÓCIO da Uva e do Mel reúne expositores e visitantes de Jales e região



Expositores e visitantes passaram pela 10^a edição da feira em Jales

A Prefeitura Municipal de Jales, Secretaria de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Meio Ambiente e o Sindicato Rural realizaram de 02 a 04 de outubro mais uma edição da tradicional Feira do Agronegócio da Uva e do Mel.

Em sua 10ª edição, a exposição reuniu música típica sertaneja com direito a sanfoneiro e até viola caipira e os produtos naturais da região como o mel e as uvas Benitaka, Rubi, Itália e Niágara.

O evento proporcionou a projeção regional dos produtos, gerando oportunidades para comercialização e novos negócios. Houve ainda sorteio de brindes cedidos pelos patrocinadores e show com Junior Ferreira Violada, que se apresentou com os clássicos da música de raiz.

Os produtores também foram premiados de acordo com cada espécie de uva. Na categoria Uva do tipo "Niágara" o 1º lugar foi para o produtor Adelino Olhier, do Sítio São José, de Vitória Brasil, o 2º lugar ficou com José Olhier e o 3º colocado foi Alécio Savegnago, do Sítio São Pedro, de Jales.

Na categoria "Uva Benitaka", o 1º lugar foi para o produtor de Urânia, Cleber Martir, da Chácara Nossa Senhora, o 2º lugar ficou com a produtora Rozana Aparecida Buzo, da Estância Vela Vista em Urânia e o 3º lugar foi para Márcia Fação, do Sítio São José, de Urânia.

Na categoria "Uva Itália", Cleber Martir também levou o 1º lugar, o 2º foi para Ivanir Buzo e o 3º lugar para a produtora Herlem Bispo, do Sítio São José, de Urânia.

O expositor José Morandin levou para casa o 1º lugar na categoria "Uva Rubi", Sebastião Cestari, do Sítio Santo Antônio, de Jales, conquistou o 2º lugar e Márcia Morandin, o 3º lugar.



Juntos, a Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Meio Ambiente, representada pela secretária Sandra Gigante e o Sindicato Rural, representado por seu diretor, Barcinho Ormaneze, organizaram o evento que foi um sucesso de público.



O diretor do Sindicato Rural de Jales, Barcinho Ormaneze, parabenizou a todos os produtores e expositores pela bela apresentação das uvas e do mel

A exposição contou com as uvas Niágara, Itália, Rubi e Benitaka, típicas da região de Jales.



AGROTECH
tem

N
NIDERA
SEMENTES

AGRICULTURA DE **precisão no tratamento de sementes**

Por: Eduardo Soulljee
Engenheiro Agrônomo - CREA 78.241-D



O Tratamento de Sementes, ao longo dos últimos 20 anos pelo menos, vem se tornando gradativamente uma das ferramentas mais eficientes da qual dispõe o produtor rural para a proteção de sementes e plantas no período inicial de desenvolvimento, bem como na aplicação de micronutrientes, e ainda mais recentemente de fitoreguladores, que vem se mostrando essenciais em lavouras de alta produtividade.

Com certeza, a segurança para fazer com que a agricultura obtivesse altas produtividades nos últimos anos passa pela evolução desta atividade, com novos e mais eficientes produtos, e ultimamente pela tecnologia dos equipamentos de Tratamento de Sementes.

As máquinas de tratamento helicoidais (rosca sem-fim) fazem este trabalho com relativa eficiência, visto que o princípio de funcionamento é o derramamento de produto sobre a rosca sem-fim, e a mesma faz uma mistura ao longo do trajeto de deslocamento da semente até a saída. Este processo faz com que as sementes mais expostas fiquem com excesso de dosagem, enquanto que outras menos expostas ficam com redução de dose, gerando assim desuniformidade quanto à quantidade de ingrediente ativo por semente.

A Sementes Roos, foi pioneira no RS no que se refere ao Tratamento de Sementes Industrial (TSI) de soja e de trigo quanto ao uso de máquinas de grande porte com PRECISÃO para este tipo de operação. Neste sistema as sementes são tratadas "em bateladas" movidas com força centrífuga, onde os produtos são depositados na semente na ordem recomendada pelo fabricante. O procedimento ocorre em menos de um minuto, com adição de pó secante e polímero, o que não é possível nas máquinas helicoidais.

A precisão, que é comprovada pela análise de Cromatografia Líquida de Alta Performance (HPLC), que garante que todas as sementes possuam a mesma quantidade de ingrediente ativo. Com isto, existe garantia

de uniformidade na defensividade da planta de acordo com o tratamento proposto, ainda sem o uso de água para formação de calda, o que resulta num tratamento sem maiores danos ao tegumento da semente.

Para oferecer isto tudo, a Sementes Roos dispõe de estações de tratamento licenciadas pela FEPAM, equipe específica para TSI em constante treinamento, formulações que garantem a qualidade do produto com a adição de fitoreguladores importados diretamente de um fornecedor europeu, os quais proporcionam equilíbrio hormonal para a planta.

A partir de produtos previamente testados por institutos de pesquisa, a Sementes Roos foi em busca de matéria prima qualificada na Europa, diretamente na fonte, evitando assim a intermediação ou necessidade de compra por parte de empresas que revendem estes produtos.

ROOSPrime 



A partir de produtos previamente testados por institutos de pesquisa, a Sementes Roos foi em busca de matéria prima qualificada na Europa, diretamente na fonte, evitando assim a intermediação ou necessidade de compra por parte de empresas que revendem estes produtos como seus fornecedores, pois estes produtos inclusive podem ter origem duvidosa.



Ainda neste produto está inserido Cobalto e Molibdênio (CoMo), extremamente necessários como oligoelementos e na fixação simbiótica do nitrogênio. Sabe-se que a falta de Mo irá ocasionar menor síntese da enzima nitrogenase, com conseqüente redução da fixação biológica do nitrogênio.

Com isto, o produtor tem a garantia de manutenção da qualidade da semente pela ausência de calda e rápida secagem, fluidez, proteção e ausência de poeira devido ao polímero e, precisão na aplicação, proporcionando a mesma quantidade de ingrediente ativo por semente, além de dispor do seu tempo para outras tarefas importantes neste período de plantio.

Este procedimento se transforma num auxílio ao produtor no que se refere ao descarte de embalagens e resíduos e evitando que o mesmo manuseie estes produtos.



Seu diferencial

está na especialidade que escolheu.

O nosso também.



OPÇÃO

Assessoria Contábil

equipe especializada em negócios imobiliários e agrícolas.

Av.: 11 | nº 660 | Centro | 3331.7087

CAMINHOS da cana

Livro do professor Marcos Fava Neves traça linha do tempo do setor que energiza e movimenta o Brasil

O livro "Caminhos da Cana" (Editora Canoeste) apresenta textos rápidos de opinião, de negócios, de planejamento e políticos. São opiniões do professor Marcos Fava Neves (FEA-RP/USP) compartilhadas com o leitor, que muitas vezes, fogem apenas do negócio 'cana', para entrar nos problemas do Brasil, afinal, como destaca o autor, é difícil separá-los. O livro trilha uma linha do tempo, que se inicia em 1997, quando foi escrito o primeiro texto em apologia ao então Pro-Álcool. Desde então, os textos são apresentados em sequência, num caminho, chegando até o mais atual, que mostra todo o tamanho da cadeia produtiva na safra 2013/14. O leitor verá que Fava Neves errou, mas também antecipou muita coisa que aconteceu e principalmente, esteve sempre presente na luta pelo setor, não se omitindo com os erros sequenciais cometidos nestes quase 20 anos.

Para atingir amplo público em todo o Brasil, o livro é gratuito e está à disposição para download na web. Edições impressas também serão feitas sob demanda por empresas e organizações interessadas. Já está disponível na gráfica a edição mais recente do livro.

O livro apresenta os caminhos para a cana no Brasil, e o que, segundo o autor, deve ser feito para recuperar a competitividade nas agendas pública e privada. Assim, o país poderá voltar a ter o etanol como majoritário no consumo de combustíveis e dominar cada vez mais o mercado mundial de açúcar, além da bioeletricidade e outros produtos, gerando amplo desenvolvimento econômico, ambiental e social, com inclusão sustentável de pessoas. O livro é uma verdadeira agenda de trabalho, de resgate do setor e do país.

Sobre o autor - Nascido em Lins (SP), Marcos Fava Neves é engenheiro agrônomo formado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP) em 1991, Mestre em Administração (Estratégias de Arrendamento Industrial na Citricultura, FEA/USP, 1995), Doutor em Administração (Planejamento de Canais de Distribuição de Alimentos, FEA/USP, 1999), Livre-Docente (Planejamento e Gestão



O livro Caminhos da Cana pode ser baixado neste link: <http://bit.ly/caminhoscana>
Fonte: FEARP/USP

Estratégica Dirigido pela Demanda (2004) e Professor Titular (2009). Pós-Graduado em Agribusiness & Marketing de Alimentos na França (1995) e em Canais (Networks) de Distribuição de Alimentos na Holanda (1998/1999). Professor Titular da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP) da USP.

PESQUISA DEFINIRÁ PEGADA HÍDRICA **da cana irrigada no Brasil**

Um dos diferenciais importantes dessa ação de pesquisa é que serão levantados dados específicos para cada região produtora separadamente, conferindo maior precisão e consistência aos resultados

Por: Saulo Coelho/Embrapa
Fotos: Saulo Coelho

Diferentes sistemas de irrigação
vêm sendo empregados
na cultura da cana



Quantificar os volumes de água necessários para produção de cana-de-açúcar, etanol e açúcar nos diferentes sistemas de cultivo irrigados em condições de solo e clima característicos do Brasil – este é o objetivo de projeto liderado pela Embrapa e outras instituições de pesquisa. Os pesquisadores querem definir os volumes de água utilizados na produção de etanol, açúcar e cana-de-açúcar. Sabendo dos impactos do cultivo na cana sobre as bacias hidrográficas e recursos hídricos em geral das diferentes regiões produtoras, será possível, por exemplo, melhor subsidiar políticas ambientais e ajudar no avanço de marcos regulatórios para uma produção mais sustentável.

A pesquisa será feita em rede e engloba ações voltadas à competitividade e à sustentabilidade setorial. Com apoio do setor produtivo, em diversas usinas parceiras, os pesquisadores atuarão nos principais estados produtores de cana-de-açúcar – São Paulo, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Sergipe, Piauí, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Os resultados vão ajudar a formar um banco de dados e testar diferentes metodologias para quantificação de água usada na produção de etanol, entre elas o uso de sensoriamento remoto e imagens de satélite para cálculo das águas verde e azul. Serão conhecidos, também, os possíveis efeitos dos usos de diversas fontes de adubação e defensivos nos recursos hídricos.

Um dos diferenciais importantes dessa ação de pesquisa é que serão levantados dados específicos para cada região produtora separadamente, conferindo maior precisão e consistência aos resultados. Atualmente, estudos se utilizam de bases de dados gerais fornecidas pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

Estudo vai medir água cinza, que carrega resíduos de fertilizantes e defensivos

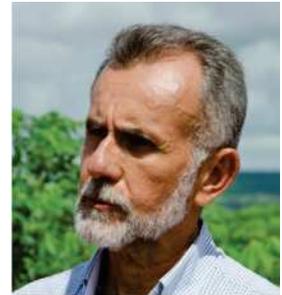
Os cálculos dos volumes de água utilizados na produção de um produto podem ser realizados de diversas maneiras. Para este projeto, os pesquisadores elegeram a metodologia desenvolvida pela organização internacional Water Footprint Network (WFN), que também possui uma página em português –www.pegadahidrica.org.

No contexto da agricultura, a pegada hídrica é um indicador numérico que estima o volume total de água necessário para produzir um produto agrícola. Esse volume é a soma de três tipos de água definidos pela WFN da seguinte forma: água verde é a água natural da chuva contida no perfil do solo e que a planta naturalmente utiliza na fotossíntese e evapora; água azul se refere à água empregada no plantio por meio de irrigação; e água cinza é a água residual resultante do manejo da cultura, que pode carregar em si resíduos de fertilizantes químicos e agrotóxicos.





Além dos dados gerais de produção das usinas, serão levantados dados específicos do sistema de produção, como tipos de defensivos, métodos de irrigação, entre outros. Em relação à água cinza, a maioria dos trabalhos leva em conta apenas a referente à adubação nitrogenada. Neste projeto, além do nitrogênio, buscaremos quantificar a água cinza também para fósforo e, pelo menos, herbicidas", adiantou o líder do projeto, o pesquisador da Unidade de Execução de Pesquisa (UEP) da Embrapa Tabuleiros Costeiros em Rio Largo (AL), Antonio Santiago.



Expansão

Santiago argumenta que nos últimos quinze anos a área de cultivo cresceu vertiginosamente no Brasil, ocupando novas áreas de produção denominadas como de 'expansão', que diferem das tradicionais, principalmente, em relação ao volume de precipitação, levando os produtores da cultura a utilizarem a técnica da irrigação.

"No caso específico do Nordeste brasileiro, houve migração do cultivo das áreas tradicionais – Mata Atlântica litorânea – para áreas interiores dos Tabuleiros Costeiros, que se caracterizam por serem planas e apresentarem longos períodos de estiagem. Como consequência, tornou-se muito comum atualmente o uso de irrigação em significativa porcentagem da área de produção canavieira", explica.

Avaliar e quantificar o impacto dessa irrigação sobre as bacias hidrográficas e os mananciais nas regiões de produção é uma das principais metas da pesquisa.

Esses resultados possibilitarão o avanço do conhecimento e aumento da eficiência do uso da água em bacias hidrográficas e nas áreas produtoras de cana. Serão conhecidos, também, os possíveis efeitos dos usos de diversas fontes de adubação e defensivos nos recursos hídricos.

Para o pesquisador Fábio Scarpore, integrante do Programa de Avaliação da Sustentabilidade do CTBE, a rede está muito bem articulada e com parceiros e líderes de planos de ação bastante comprometidos. O CTBE fará levantamentos de campo para obter dados específicos sobre a pegada hídrica cinza em São Paulo e Goiás. "É muito estimulante integrar um projeto em rede dessa natureza e com escopo metodológico bem definido. Com certeza será uma relação de ganha-ganha para todos os parceiros e especialmente para a sociedade brasileira", acredita.

Resultados

Além da definição dos volumes de água **utilizados na** produção de etanol, açúcar e cana-de-açúcar, o projeto busca outros resultados importantes, tanto do ponto de vista científico quanto ambiental. Uma **das metas é** formação de um banco de dados extensivo e preciso sobre o tema, além de promover a **comparação de diferentes** metodologias para quantificação de **água usada na** produção de etanol, entre elas o uso de **sensoriamento** remoto e imagens de satélite para cálculo **das águas verde** e azul.

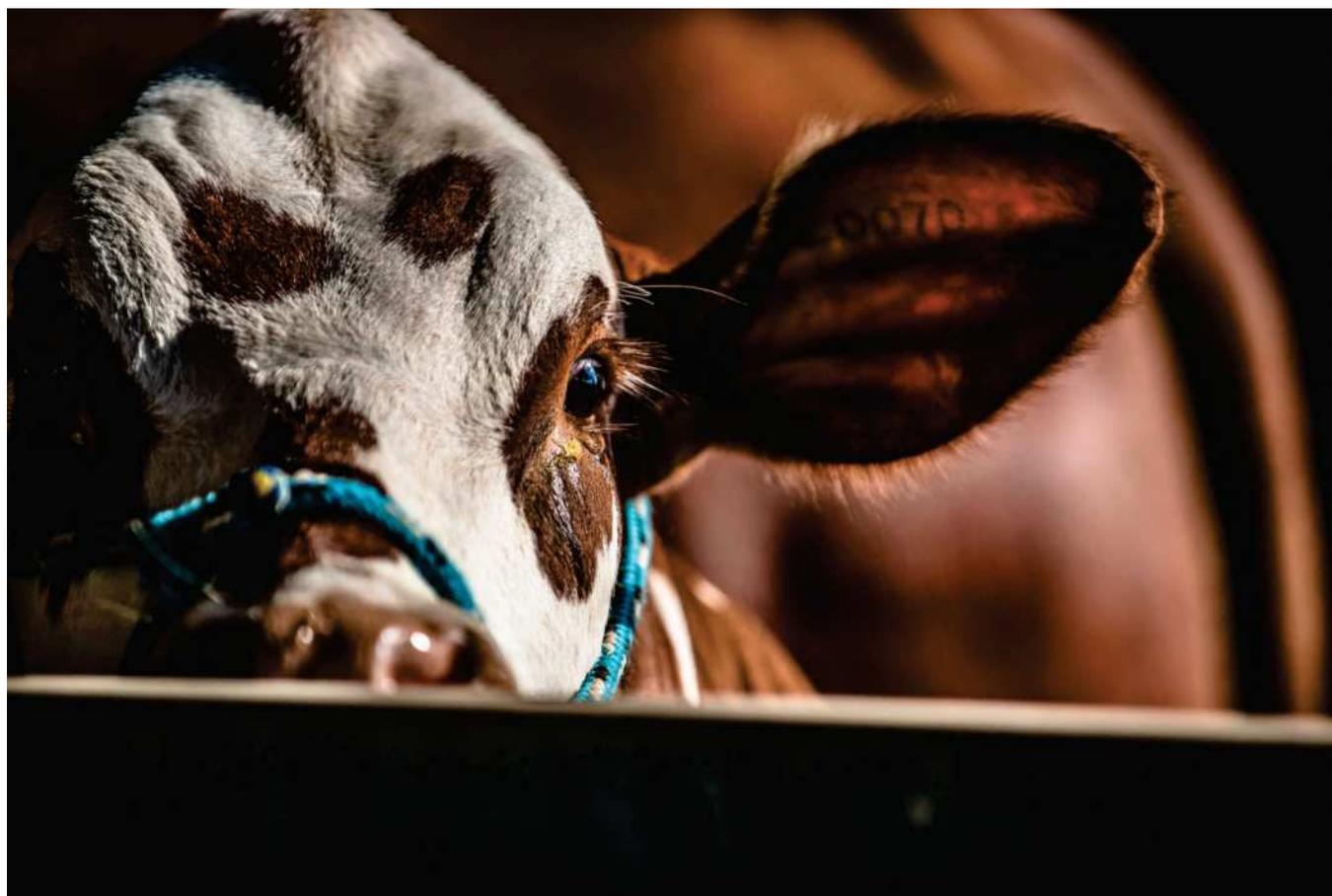
Para subsidiar políticas ambientais e ajudar no **avanço de** marcos regulatórios para uma produção **mais sustentável**, o projeto busca conhecer, com auxílio de **programas de** modelagem matemática, os possíveis **impactos do cultivo** na cana sobre as bacias hidrográficas e **recursos hídricos** em geral das diferentes regiões produtoras.

Setor sucralcooleiro apresenta crescimento de áreas irrigadas



GUIA ELETRÔNICA SERÁ OBRIGATÓRIA **em 2015 para transporte interestadual de animais**

O documento já era facultativo e agora tem prazo para adequação de até 180 dias após publicação no Diário Oficial



A partir de janeiro de 2015, a Guia de Trânsito Animal Eletrônica (e-GTA) será obrigatória para o transporte interestadual de animais vivos, ovos férteis e outros materiais de multiplicação animal. A e-GTA passa a ser obrigatória também para o transporte inter e intraestadual de animais vivos destinados ao abate em estabelecimentos sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF).

A alteração foi feita na Instrução Normativa nº 19, que regulamenta o uso da Guia de Trânsito Animal. O prazo para adequação será de 180 dias após a publicação do novo texto no Diário Oficial da União (DOU), que foi feita no dia 3 de outubro deste ano.

O e-GTA contém informações a respeito da origem do animal, tais como o código do estabelecimento e da exploração pecuária, nome do produtor rural, nome do município e o destino para o qual o animal está sendo levado.

A atualização das informações cadastrais dos estabelecimentos de origem e de destino será de responsabilidade dos Órgãos Executores de Sanidade Agropecuária (OESAs), devendo estar inseridas na Base de Dados Única (BDU), da Plataforma de Gestão Agropecuária (PGA), conforme procedimentos definidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

A implementação da e-GTA, que anteriormente era apenas facultativa, adotada por alguns estados, já trouxe avanços ao Sistema de Defesa Agropecuária Brasileiro, incentivando os Serviços Veterinários Estaduais a atualizarem o cadastro das propriedades rurais e propiciando agilidade na transmissão de dados entre as Unidades Federativas de origem e de destino.

Outra melhoria é o acesso imediato do Departamento de Saúde Animal (DSA) à Base de Dados da Plataforma de Gestão Agropecuária do Mapa. Essas informações eram disponibilizadas por meio de planilhas, tornando o processo de coleta e análise de dados mais demorada. A fiscalização nas estradas é realizada pelos Serviços Veterinários Estaduais, nas barreiras intra e interestaduais

Fonte: MAPA

O e-GTA contém informações a respeito da origem do animal, tais como o código do estabelecimento e da exploração pecuária, nome do produtor rural, nome do município e o destino para o qual o animal está sendo levado.



Churrascaria **Recanto Gaúcho**

Além de oferecer o MELHOR RODÍZIO da região,
ALUGAMOS nosso espaço para FESTAS intantil,
casamento, confraternização e palestra empresarial,
e muito mais, VENHA CONFERIR!

Rua 8 nº 1595 - Guaira SP - Tel.: 3331.2316

SINDICATO RURAL DE RIOLÂNDIA realiza 2ª Cavalgada

No dia 7 de setembro, ocorreu a 2ª Cavalgada na cidade de Riolândia, em prol das suas entidades assistenciais, organizada pelo sindicato rural da cidade, que trouxe diversos cavaleiros e muladeiros da região.

O presidente do Sindicato, Celso Heli Moreira, ficou feliz com a grandeza da Cavalgada e pelo âmbito que ocorreu. Autoridades do município, presidentes de sindicatos regionais, vice-presidente da FAESP, José Candeco, deputados e imprensa estiveram prestigiando a realização.

O evento teve início na Prainha municipal e percorreu por algumas estradas de terra, com a chegada ao recinto de Riolândia.

Após o percurso, os presentes aproveitaram a tarde com um delicioso almoço e música sertaneja com duplas da cidade. A arrecadação da Cavalgada foi doada para as entidades do município: Santa Casa, Asilo Recanto Feliz, APAE e Casa de Nazaré.

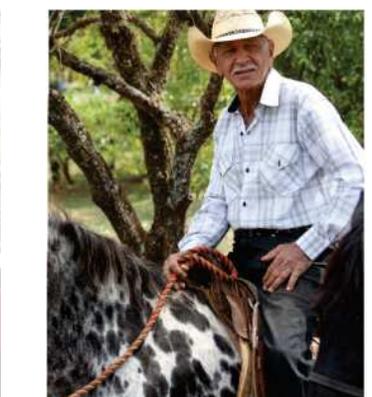
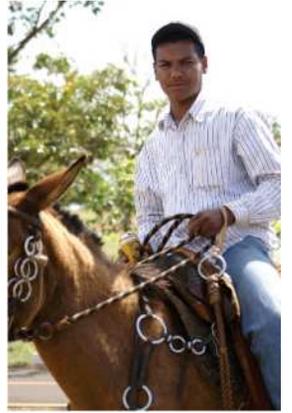
O presidente do sindicato aproveitou a oportunidade para ressaltar as atividades que eles estão fazendo com os munícipes, como os cursos de aplicação de agrotóxicos com pulverizadores de barra e costal, curso de prevenção e combate a incêndio no campo, tratamento de madeira, curso de rédeas, de culinária regional, entre outros, beneficiando aproximadamente 1500 pessoas.





Somos um sindicato forte, com uma diretoria de respeito e devemos nosso sucesso a todos os associados. Sindicato é isso, é trabalho” finalizou o presidente, Celso Heli Moreira.





QUALIDADE - SOLIDEZ - CONFIANÇA



41 Anos
ao lado do
Agricultor

SEMENTES, DEFENSIVOS E FERTILIZANTES

**PRONTA ENTREGA DA
LINHA COMPLETA PARA
CANA-DE-AÇÚCAR, CEREAIS
E SEMENTES DE MILHO**

**REVENDA AUTORIZADA COM
PORTIFÓLIO COMPLETO PARA
CANA-DE-AÇÚCAR**



Dow AgroSciences



Bayer CropScience



ITUVERAVA SP - 16 3829-9020

GUAÍRA SP - 17 3332-1616

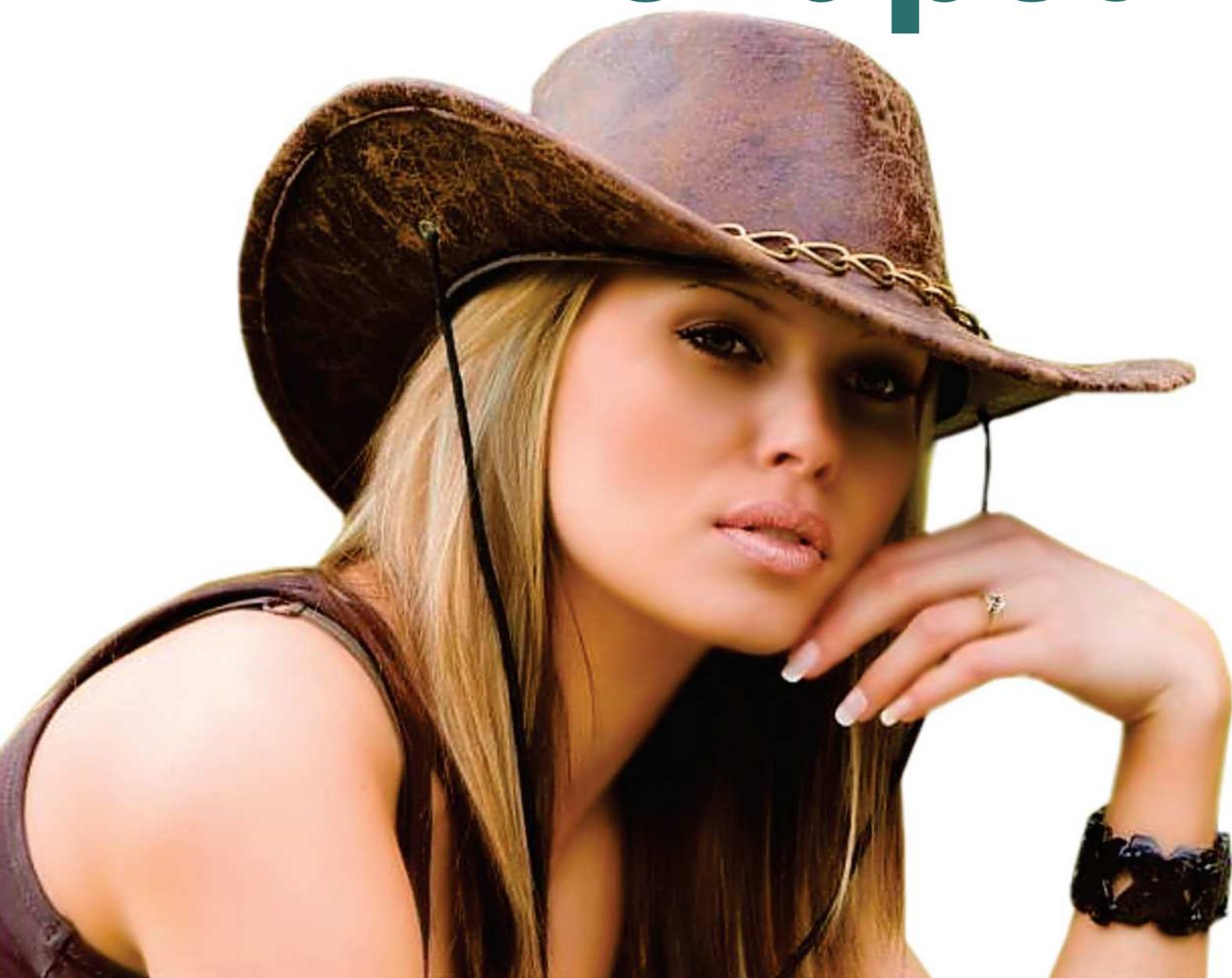
ORIZONA GO - 64 3474-1331

AGROESTILO ESTILO



Por Dani Moisés

MULHERES DE **chapéu**





Estar bem vestida vai muito além de usar uma bota country e uma boa combinação de roupas. Claro que há muita coisa para compor um look elegante e cheio de estilo, como acessórios. O chapéu despertou interesse nas mulheres, e para uma moda bem country, nada melhor que um acessório desses.

O chapéu conquistou aquelas que estão antenadas na moda e várias cantoras sertanejas, artistas e, até mesmo novelas, se inspiram nas garotas country que usam um belo chapéu. Os diferentes modelos e cores permitem a harmonia com todos os tipos de roupas, inclusive as coloridas. Os tradicionais são os favoritos, pretos e marrons. Esse acessório não é uma peça exclusiva dos homens, como alguns ainda pensam. Nas baladas sertanejas, rodeios e shows, o chapéu já virou um acessório que não pode ficar de lado na garota country.



BAILE DA RAINHA

escolhe as mais belas para o Miguelópolis Rodeio Show

As eleitas, princesa Mislaine Dias, rainha Paola Santos, madrinha Gabrielly Campos e garota rodeio Lorena Cavalari, ao lado do prefeito Juliano Mendonça e sua esposa Andrezza Massi.



A beleza feminina de Miguelópolis, interior de São Paulo, esteve em alta na noite de 18 de setembro, em um dos bailes mais tradicionais da região, o 'Baile da Rainha 2014'.

Nesta grande festa organizada pelo empresário Nato Campos e sua equipe, com o apoio da Prefeitura de Miguelópolis, 27 candidatas concorreram à rainha, princesa, garota rodeio e madrinha dos peões 2014 do evento Miguelópolis Rodeio Show.

A festa do peão da cidade acontece entre os dias 20 e 23 de novembro, com montarias em touros e shows com: Humberto & Ronaldo (20), Oba Oba Samba House (21), Guilherme & Santiago (22), e Fred & Gustavo (23) para fechar com chave de ouro o evento que é esperado ansiosamente por todos os amantes de rodeio de Miguelópolis e Região.

No baile, os quesitos para a eleição foram: beleza, simpatia, postura e torcida, que animou todos os momentos em que suas candidatas apareciam na passarela, se apresentando para cinco jurados convidados. Após o julgamento e notas, a contagem dos votos foi

acompanhada por representantes das candidatas. O produtor Glauco Fernando, e Fabiana Freitas, fizeram a divulgação do perante todo o público.

Paola Santos conquistou a faixa de 'Rainha', Misleine Dias foi eleita 'Princesa', Lorena Cavalari como 'Garota Rodeio' e Gabrielly Campos se tornou a 'Madrinha dos Peões' deste ano.

Ao final, o prefeito Juliano Mendonça e sua primeira-dama, Andrezza Massi, entregaram a faixa à Paola Santos ainda na passarela e de lá viram o início do show do Clube da Viola, que trouxe duplas consagradas como Fred & Pedrito, Maurício & Marcelo, Leandro & Fernando e de surpresa, para Miguelópolis, o cantor Roger Flores.

A organização agradeceu a todos e fez uma homenagem ao fotógrafo Leonardo Souza (Léo) que foi assassinado neste mês. Desde o início do baile o apresentador do evento dedicou todo o baile em sua homenagem e ao final do desfile o publicitário Frank Andrey entrou com uma foto e todos aplaudiram de pé.

Colaboração: Glauco Fernandes



OS MELHORES SISTEMAS SOB MEDIDA PARA SUA EMPRESA, SEJA QUAL FOR O SEU SEGMENTO!

Conheça todas nossas ferramentas acessando o www.rdwtecnologia.com.br

Rua 18 nº 263 - Centro - Guáira SP - Tel.: 3332.1119

ANTTT REALIZA PROVA **dos três tambores** **em Ibirarema**

O campeonato começou com força total: a premiação para a campeã Gold Race 2015 será um carro 0 km

Entre os dias 19 e 21 de setembro ocorreu a 1ª etapa do Campeonato Nacional da Associação Nacional dos Três Tambores, na cidade de Ibirarema-SP, premiando as categorias Feminina e Mirim com mais de R\$17 mil, que contaram com a marca de mais de 50 inscrições.

"A final foi um show ninguém derrubou, uma passada mais bonita que a outra. Foi uma das finais mais lindas q já vi da ANTT. Só temos a agradecer ao Juvenal Prontremolez, que fez de tudo para realizarmos a prova da melhor maneira, ao Rogério Paitil (do Rancho Primavera), ao Rodrigo Balara, juiz da ABQM, que julgou a prova, ao Fabinho Oliveira, da comissão do Rodeio, ao Rogério Souza, auxiliar de pista, e a ajuda de Ana Luiza Lobo e todos que disponibilizaram seu tempo para que a etapa fosse o sucesso que foi!", comentou a presidente Flavia Cajé



Ela ainda reforça a iniciativa da Prefeitura de Ibirarema, por realizar um rodeio de qualidade com portões abertos à população. "É claro, não podia deixar de agradecer a todas as competidoras que nos prestigiaram, as famílias e treinadores, amigos, todos que fazem parte da Família ANTT. Começamos mais uma temporada e estamos buscando melhorias, fazendo reuniões para buscar parcerias importantes. Esperamos divulgar em breve mais novidades. E parabéns para as campeãs Fernanda Jurca e Tarcila Ferguson."

Após quase dois anos, Fernanda Jurca voltou a participar das provas da ANTT. Ela foi a Indaiatuba, antes da final 2014, e agora ela quer voltar a seguir o campeonato. "É muito difícil ficar longe, vou me organizar para estar em um máximo de etapas que eu conseguir, para chegar à final bem pontuada. O nível das meninas é muito alto, o campeonato é difícil, mas espero conseguir", comentou a campeã da categoria Feminina, que montou Jay Jay Dash, com a soma de 44s403.

A goiana Tarcila Ferguson mostrou que quer mais um título. Atual campeã Nacional Mirim já começou a nova temporada com o pé direito. A pequena amazona de dez anos de idade montou Bueno Little Doc para somar 44s505 e vencer a primeira prova do calendário ANTT 2015. "Quero ser conhecida no mundo inteiro por causa dos Três Tambores", disse Tarcila Ferguson.



RESULTADOS

Feminina

- 1ª** - Fernanda Jurca - Bebedouro - Jay Jay Dash - 44s403
- 2ª** - Caroline Rugolo - Tiete - Pg Blue Max Jazzy - 44s511
- 3ª** - Tania Saldanha - Assis - Smokey Caprice - 44s617
- 4ª** - Thaina Toledo - Bauru - Nice Olena - 44s653
- 5ª** - Fatiana Ferreira - Guaira - Exclusive Moon - 44s915
- 6ª** - Daiane Sudario - São Jose Do Rio Preto - Girl Kafka Ok - 45s106
- 7ª** - Clarisse Negrão - Presidente Prudente - Shdy O'lena - 45s253
- 8ª** - Rafaela Slaviero - Curitiba - Sport Maple - 45s505
- 9ª** - Simone Zamora - Presidente Prudente - Bulgari Ta Fame - 45s616
- 10ª** - Karina Bergamo - Votuporanga - Líder - 45s966

Mirim

- 1ª** - Tarcila Ferguson - Rio Verde (GO) - Bueno Little Doc - 44s505
- 2ª** - Joana Maia Zaia - Sta Cruz do Rio Pardo - Penny Lane Pawne - 45s640
- 3ª** - Maria Eduarda Silva - São José do Rio Preto - Gf Wolf Cat - 46s309
- 4ª** - Marilia Abdala - Guaraci - Hobby Question Gamay - 46s625
- 5ª** - Renata Morandin - Tambaú - Rabisco - 48s268



Centro de Treinamento
"João Bosco Lellis"

- Aulas de Equitação
- 3 Tambores
- Ranch Sorting

Tel: (17) 8206-7777
www.facebook.com/RanchoJ7

ELEITOS MISS E MISTER **Rural de Barretos em mais quatro categorias**

O evento apresentou o tema 'A Vida Nobre no Campo', com o desfile versando sobre Chica da Silva, a rainha do Tijuco-MG



O Concurso Miss e Mister Rural de Barretos, realizado na noite de 20 de setembro, no salão de festas do Distrito de Ibitú, elegeu os vencedores em mais quatro categorias. Na categoria mini, Ana Clara Borges Celeri (Povoado Três Barras) foi eleita miss e Kauê Caires Balieiro (Ibitu) o mister.

Na categoria infantil Maria Clara Mendes (Ibitú) é a miss e Jhonston Jhony da Silva Oliveira, o mister. Na categoria infanto juvenil Natália Gonçalves da Silva (Ibitú) é a miss e Emanuel Joy Brigagão (Ibitú), o mister. Na categoria juvenil, Ingrid Bitencourt Cruz (Fazenda Capricórnio) foi eleita miss e Valdir Ferreira Júnior (Fazenda Santa Helena) o mister.

Na categoria adulto, a eleição já havia sido feita por voto popular. Joyce Helena Balieiro (Fazenda Santa Elisa) é miss e Augusto César Aleixo Paganelli (Ibitú), o mister. Ambos foram coroados durante o concurso das demais categorias, no sábado. O Concurso Miss e Mister Rural de Barretos apresentou o tema 'A Vida Nobre no Campo', com o desfile versando sobre Chica da Silva, a rainha do Tijuco (MG).

A realização é da Prefeitura de Barretos, por meio do CEMUP (Centro Municipal Profissionalizante) Nossa Senhora das Graças – Distrito de Ibitú, órgão da Secretaria Municipal de Educação. A direção é do professor Luciano Zorzenon. A entrada foi gratuita e houve a presença de um grande público.

O secretário municipal de Educação, Aparecido Donizete Alves Cipriano, elogiou o nível do concurso, a produção técnica e a participação da comunidade rural. "Este é um evento sempre marcante, de grande sucesso, que valoriza muito as comunidades rurais de Barretos. Todos candidatos, independente do resultado estão de parabéns", frisou. A presidente do FSS (Fundo Social de Solidariedade), Andreza Junqueira Franco Marreto, destacou a iniciativa e a beleza do evento. "Um concurso muito rico em todos os detalhes", enfatizou.



Este é um evento sempre marcante, de grande sucesso, que valoriza muito as comunidades rurais de Barretos”.



XIII CONGRESSO MUNDIAL de Direito Agrário debate sobre crédito rural



O XIII Congresso Mundial de Direito Agrário foi realizado em Ribeirão Preto, na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP) e reuniu estudiosos sobre o direito agrário de todas as partes do mundo. O evento ocorre a cada dois anos e é fomentado pela União Mundial dos Agraristas Universitários (UMAU).

Na ocasião foram debatidos diversos temas importantes para o agronegócio brasileiro e, principalmente, das peculiaridades da Alta Mogiana. A interação entre os países acontece através dos painéis em que cada palestrante se dirige aos estudiosos para relatar as experiências colhidas, o que foi positivo ou negativo em relação ao setor agrário.

Estavam presentes, entre desembargadores, professores universitários, grupos de estudos mundiais, a vice - consulesa Italiana e professores universitários desse país que é berço do Direito Agrário.

Ainda, contemplando a região do nordeste paulista, a advogada Marina Ribeiro Guimarães Mendonça, do escritório L&CB – consultoria jurídica em sustentabilidade, filha do presidente do Sindicato Rural de Miguelópolis, proferiu palestra sobre o tema a “O contrato concessão do crédito rural como instrumento de proteção do meio ambiente ecologicamente equilibrado”.

Marina destacou a importância da região para a segurança alimentar. "Somos responsáveis por 60 % da produção agrícola do estado de São Paulo". A advogada ainda tratou sobre as dificuldades encontradas pelos empresários agrícolas em relação à concessão de crédito, principalmente após a rigidez da legislação ambiental para o setor rural, além das peculiaridades não vistas em outros setores, tais como a situação climática, tripé sócio econômico (desenvolvimento econômico, alimentar e sustentável), falta de estrutura para o seguro rural, entre outras dificuldades do agronegócio brasileiro.

A palestrante alertou para a responsabilidade dos bancos ao assinarem o chamado Protocolo Verde e, também, sobre a Resolução do Conselho Monetário Nacional por meio da Resolução Nº 4.327, de 25 de Abril de 2014 que dispõe sobre as diretrizes que devem ser observadas no estabelecimento e na implantação da Política de Responsabilidade Socioambiental pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. "No contrato de concessão de crédito, a própria instituição financeira fica obrigada a fiscalizar o motivo do empréstimo ou será responsabilizada. A partir de então, fica mais burocrático a realização desses contratos para finalidades agrícolas" afirmou Marina.

O cenário agrícola brasileiro sofre, hoje, devido a inúmeras políticas e programas voltados para o setor agrícola e que, ao longo do tempo, acumularam insucessos e deixaram sequelas graves, vistas na própria estruturação e organização produtiva do setor, principalmente no tocante ao sistema de financiamento.

"A ideia do trabalho é levar a conhecimento dos produtores a responsabilização dos bancos, traduzida em entraves burocráticos, e a responsabilidade ambiental da produção agrícola. Andarão de 'mãos dadas', portanto, com a promulgação do Novo código Florestal e seus instrumentos de incentivo a preservação e recuperação do meio ambiente na busca de um equilíbrio socioambiental os bancos, os produtores e as políticas públicas" ressaltou a advogada.

"Não será tarefa fácil a concessão de crédito rural, porém, não pode o produtor margear-se por mais uma situação que resulta em insegurança jurídica. Deve, no entanto, buscar meios para que o ônus não fique apenas com a ponta, ou seja, o produtor, e sim, toda cadeia produtiva (entende-se Estado, Instituições financeiras e proprietários rurais)" finalizou a palestrante.

O Trabalho de Dr^a. Marina Mendonça foi acolhido pelo desembargador Roberto Grassi Neto e publicado em anais do Congresso. Estiveram presentes na palestra os advogados Dr. Jean Gustavo Moises, do escritório Moises e Volpe, Dr. Lutero de Paiva Pereira, professor brasileiro autor de diversos livros na área de financiamentos rurais.



Deve, no entanto, buscar meios para que o ônus não fique apenas com a ponta, ou seja, o produtor, e sim, toda cadeia produtiva (entende-se Estado, Instituições financeiras e proprietários rurais)" finalizou a palestrante.



Bayer CropScience



ONDE TEM PRODUÇÃO, TEM

aplitec
agro

Porque quem produz, precisa de um representante forte

Av.: 15A nº 240 - Vivendas - Guaira SP - 17 3332.2001

AGRO REGIONAL REGIONAL

A PROTEÇÃO QUE **vai além da semente**

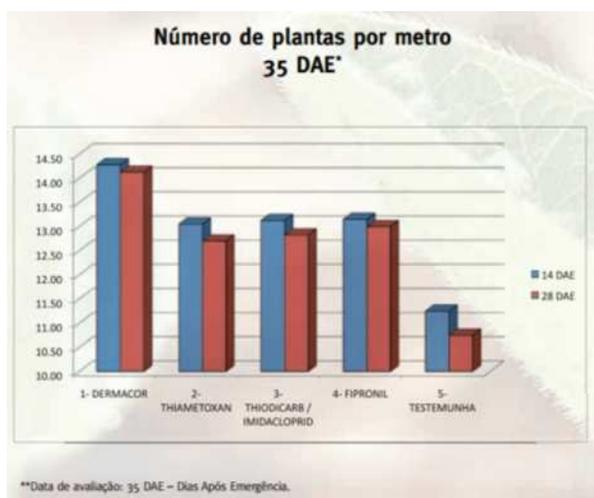
A novidade foi apresentada pela DuPont e Agro Tech
e tem por objetivo proteger a lavoura, trazendo
tranquilidade ao produtor rural



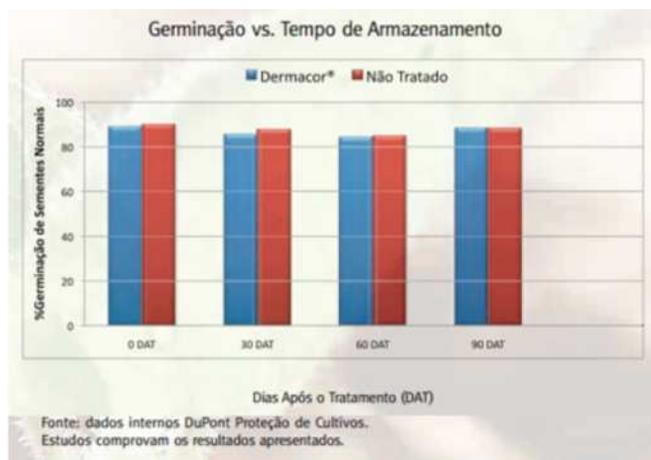
 Dermacor®

A DuPont Brasil Proteção de Cultivos, representada pela Agro Tech na cidade de Guaíra-SP e região, exibiu aos produtores rurais a sua nova revolução no mercado de tratamento de sementes: o Dermacor®, sendo a única solução em tratamento de sementes para controle de lagartas, principalmente a Helicoverpa e Lagarta Elasmó, nas culturas de soja e algodão.

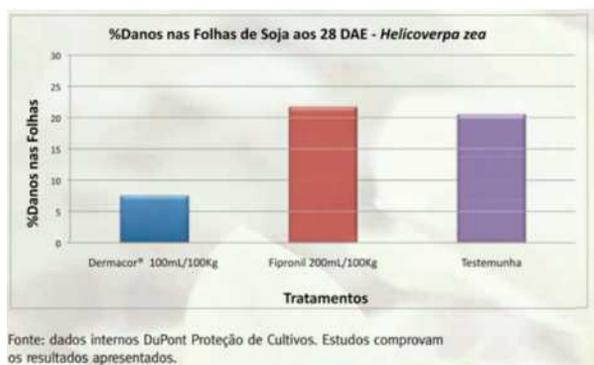
A apresentação do produto, feita em setembro, no Espaço Vip – com a presença de agricultores do município e região – destacou a excelente ação residual do Dermacor®, que protege a planta por muito mais tempo, a sua baixa dose (100 ml/100 Kg) de sementes, baixa toxicidade, e sua eficácia no combate às pragas de solo e folhas iniciais, propiciando assim o estande ideal da cultura, resultando no máximo da expressão genética e no maior rendimento da lavoura.



Outro diferencial da nova tecnologia é o seu efeito residual prolongado, alta seletividade a inimigos naturais das pragas, além de não afetar a germinação das sementes tratadas, principalmente a soja, mesmo quando armazenada por até 90 dias.



A proteção vai além da semente. Após o plantio das sementes tratadas, tem início um processo de solubilização do ingrediente ativo, através da água presente no solo. Esse fenômeno ativa a proteção das plantas antes mesmo da germinação. A raiz, por sua vez, começa a absorver o inseticida, movendo-o para a parte aérea da planta.



De acordo com a DuPont, em todas as comparações realizadas com as tecnologias já existentes, o novo agroquímico mostrou-se superior nos resultados de controle e no espectro de pragas coberto.

Os produtores ficaram satisfeitos com a apresentação e com o resultado do rápido estabelecimento da cultura, já que, com a tecnologia inovadora, a planta cresce com mais vigor, apresentando maior tolerância a intempéries e resultando em maior produtividade.

RECOMENDAÇÕES DE USO:

Para o tratamento de sementes da cultura da soja, ao se combater a lagarta *Helicoverpa spp*, Lagarta Elasm e outras lagartas é recomendado usar 100 ml para tratar 100 kg de sementes.





Deixe seu
reflorestamento
por **nossa conta!**



Mudas nativas | Preparo do solo | Plantio | Manutenção | Serviços especializados

Fones: 17 9 9979.7799 | 9 9141.0000 | 9 8141.0100
e-mail: viveiroflordomato@gmail.com

BARRAGENS SUBTERRÂNEAS: **o exemplo que vem do semiárido**

Uma alternativa para aumentar a oferta de água e a segurança alimentar.
Tecnologia aumenta chances de colheita na agricultura de sequeiro



O casal Paulo e Valdete Tolentino (foto de capa), de Petrolina-PE, superaram as dificuldades da seca no nordeste brasileiro graças à vazante artificial criada que permitiu à família agricultora superar os riscos de perdas agrícolas em consequência das chuvas irregulares e concentradas em poucos meses do ano.

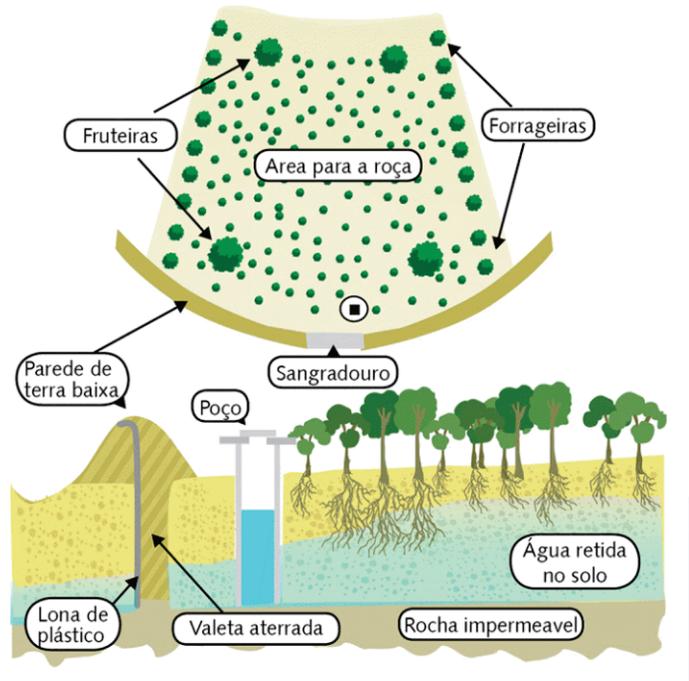
Como sabemos, a água é um recurso natural fundamental para as diferentes atividades humanas e para a vida na terra, propiciando ao homem qualidade de vida, por meio de seu uso na produção de alimentos para abastecimento das populações, na irrigação e na produção de energia, entre outros. Um bem precioso e insubstituível. Mas, a falta dela causa danos incalculáveis e o Brasil conhece bem os problemas desse desequilíbrio.

Para amenizar essas dificuldades, tecnologias simples, como a construção de barragens subterrâneas em pequenas propriedades, têm mostrado efeitos práticos positivos, especialmente na região do semiárido, através de um estudo da Embrapa Semiárido. Por lá, as estações do ano se dividem em oito meses secos e quatro chuvosos, o que dificulta a produção agrícola.

No tempo de estiagem, a visão de uma barragem subterrânea pode ser bem semelhante a um pequeno oásis. Quando bem manejada, a tecnologia prolonga a umidade do solo por um período de tempo mais seguro

para as plantas germinarem, crescerem e chegaram à fase da colheita. A técnica não é nova, pois a Embrapa ensina os produtores baseada em um modelo adaptado em conceitos seculares, passados inicialmente de forma empírica.

Esse tipo de barragem tem uma forma de construção diferente. A parede é feita para dentro da terra até a profundidade onde está a camada impermeável ou rocha. Deste modo, as águas das chuvas, ao se infiltrarem no terreno, ficam represadas no interior do solo e formam uma espécie de vazante artificial, que sofre, muito lentamente, os efeitos da evaporação provocada pelas altas temperaturas no semiárido (Figura 1).



Paulo e Valdete Tolentino, do Sítio Romão, no município de Petrolina-PE, que, em meio à caatinga seca, admira as culturas implantadas.



Esta água “enterrada” reduz os riscos de perdas dos plantios que, em geral, são elevados em grande parte das áreas rurais da região em consequência das chuvas irregulares. Segundo estudos realizados por pesquisadores da Embrapa Semiárido, e a experiência de muitas organizações sociais, essas barragens têm um nível de eficiência que as transformaram numa alternativa tecnológica para a agricultura familiar nas áreas dependentes de chuva no bioma caatinga.

'Guardada' dentro do solo, o efeito da evaporação não é tão intenso e o terreno conserva a umidade por um tempo maior. Isto é fundamental para aumentar as chances de colheitas dos plantios tradicionais de grãos (milho e feijão) e ter mais comida nas mesas dos agricultores.

A estrutura de armazenamento desse tipo de barragem costuma ser tão eficiente que o agricultor consegue plantar com sucesso fruteiras como manga, goiaba entre outras, em pleno semiárido e sem irrigação convencional. A área ideal para construção desse tipo de barragem deve ter solos com 3-4 metros de profundidade e pequena declividade.

De acordo com pesquisadores da Embrapa, é possível obter resultados satisfatórios, quando os cultivos são implantados em barragens subterrâneas. É o caso da senhora Valdete Tolentino, proprietária do Sítio Romão, no município de Petrolina-PE, que, em meio à caatinga seca, admira as culturas implantadas.

Num estudo patrocinado pela Embrapa Semiárido, Unidade Especial de Pesquisa da Embrapa Solos e a Articulação Semiárido (ASA), há o registro de dados coletados durante treze anos (1996/2009), no Sítio Santo Antonio, na zona rural de Petrolina (PE) e durante nove anos (2003/2012), no Sítio Maniçoba, em Ouricuri. Eles mostram que nos anos cultivados, houve a colheita de feijão e de milho nas áreas das barragens subterrâneas. O melhor é que “as quantidades produzidas das duas espécies sempre foram acima das médias registradas para a região”.

Diversidade – Na vazante artificial formada pela barragem subterrânea, porém, os agricultores costumam cultivar um coquetel de espécies alimentares, frutíferas e forrageiras. Em propriedades avaliadas por pesquisadores da Embrapa Semiárido nos municípios de Jaboticaba (BA) e Afrânio (PE) são plantados, além das tradicionais feijão e milho, maniçoba, melancia de cavalo, sorgo, capim, cana-de-açúcar. Em algumas delas, há banana, mamão e até mesmo manga e acerola.

Segundo Roseli Freire de Melo, pesquisadora da Embrapa Semiárido, a barragem subterrânea deu contribuição significativa ao desenvolvimento de muitas comunidades rurais.

Pesquisadora da Embrapa Solos - UEP Nordeste, com sede em Recife (PE), Maria Sonia Lopes da Silva afirma que a tecnologia de captação de água de chuva tem transformado um quadro de adversidade em outro de múltiplas potencialidades, que amplia a segurança alimentar e valoriza a cidadania e a qualidade de vida das famílias.

O Banco do Nordeste, atualmente, financia quatro projetos coordenados por Roseli (2) e Sonia (2), que investigam soluções técnicas e de manejo que favoreçam a adoção da barragem subterrânea nos sistemas agrícolas. As informações que estão em fase de coleta ou advindas de diagnósticos que têm a participação de agricultores e de suas organizações vão ajudar a montar ações voltadas para as propriedades dos agricultores, mas, em especial, para fundamentar a implantação de políticas públicas para o setor.

As duas pesquisadoras da Embrapa consideram fundamental o apoio do Banco do Nordeste aos projetos executados em bases multi-institucionais – além da Embrapa, estão envolvidos nos estudos a Universidade Federal de Pernambuco, a Universidade Rural de Pernambuco, o Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrônômica para o Desenvolvimento – da França, e organizações não governamentais: IRPAA, AS-PTA, Caatinga, Cactus, Movimento Minha Terra, Cetra, Diocese de Pesqueira, Cáritas Ceará, Instituto Elo Amigo.

Os resultados já obtidos nos projetos têm subsidiado programas governamentais como o Uma Terra e Duas Águas (P1+2), que é implantado e coordenado pela Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA). Com relação à barragem subterrânea, Roseli e Sonia estão certas de que é uma tecnologia que proporciona melhoria na qualidade de vida do agricultor, pela oportunidade de comercialização dos seus produtos, segurança alimentar e diversificação do sistema produtivo.



P1+2
Programa Uma Terra
e Duas Águas



Construção da barragem subterrânea

Para o sucesso da barragem subterrânea é importante considerar alguns fatores para garantir o funcionamento adequado. Dentre esses se destacam: a necessidade do produtor e a seleção da área.

As áreas ideais para construção de barragem subterrânea são os aluviões em leito de rios temporários (seco no verão), porém, por causa da limitação desses ambientes, também têm sido construídas com sucessos em riachos e linhas de drenagens conhecida como córregos, local que forma caminho para água escoar durante as chuvas. É importante considerar alguns aspectos como vazão (quantidade de água que passa no local) para se saber se é necessário reforçar a parede, evitar local que passe grande quantidade de água para não comprometer os plantios e a estrutura da barragem, com profundidade entre 1,5 m a 4,5 m, declividade suave entre 0,4% a 2%, áreas que formam ombreiras (extremidades rasas), solos não salinos, textura arenosa a média.



Após a definição do local, é necessário abrir algumas trincheiras (buracos de postes) até a camada impermeável do solo ao longo da linha, onde será construída a parede. Essa etapa serve para conhecer a profundidade do solo, pois a profundidade geralmente não é uniforme e permite, também, localizar as ombreiras (solos mais rasos), pois esta é de grande importância para evitar que a água se perca pela lateral (Figura 2).

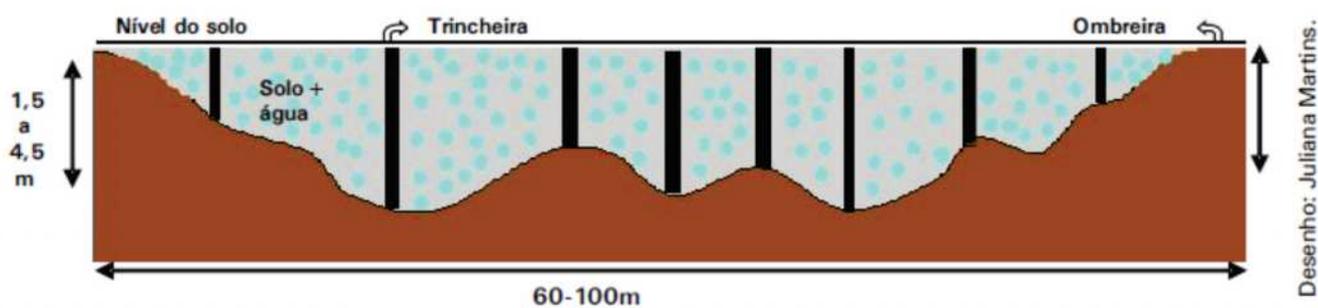


Figura 2. Vista horizontal da barragem subterrânea com detalhes de trincheiras, profundidades e ombreiras.



O comprimento da barragem subterrânea depende da largura da área. O ideal é uma largura variando de 60 m a 100 m, pois, muito estreita, pode resultar em uma pequena área para o plantio a não ser que a finalidade da barragem seja apenas para abastecer o poço. Esse processo permite se ter ideia de custo da implantação da barragem subterrânea e programação da construção de acordo com o tipo de mão de obra, se manual ou mecanizada. Na seleção do local é necessário fazer um levantamento topográfico da área e definir os locais de plantio (área de captação), parede e sangradouro.

No local definido para a parede da barragem, abre-se uma valeta transversal ao leito do rio ou da linha de drenagem, até às cabeceiras, com profundidade até a camada impermeável e largura que varia em função da profundidade da camada impermeável, do tipo de solo e do material a ser usado para a construção da parede.

Em aluviões muito arenosos e secos ocorrem constantes desmoronamentos dos taludes, que dificultam o trabalho. Neste aluviões, facilmente se encontra lençol freático, que deve ser bombeado para baixar o nível do lençol e permitir a escavação até a camada impermeável.

O manejo do solo e da água na barragem subterrânea tem sido muito discutido por estudiosos da área, principalmente com relação aos perigos de salinização do solo.

Embora não deva ser considerada uma obra que vá resolver todos os problemas de água na região semiárida, nem muito menos que deva substituir qualquer outro tipo de intervenção, os produtores rurais devem encarar os novos processos de inovação, pois estão cada vez mais presentes no meio rural.

As barragens trazem outras vantagens como: maior proteção da água contra a poluição bacteriana superficial, pois a água fica armazenada na sub-superfície; menor perda por evaporação; as perdas por infiltração em fraturas do embasamento, ou eventuais orifícios ou fissuras na lona do septo, são muito reduzidas; apresenta grande economicidade na construção, pois constitui uma obra de pequeno porte; são de rápida construção; entre outros benefícios, sendo uma das melhores maneiras de evitar possíveis perdas da lavoura por falta d'água.

COLABORAÇÃO:
Marcelino/Embrapa Semiárido



Para evitar problemas dessa natureza recomenda-se colocar um tubo de descarga de fundo, sobre a camada impermeável, partindo da montante, perfurando a parede até a jusante, onde nesta extremidade, coloca-se uma curva 90o com um outro tubo na vertical que funcionará como um poço, podendo esta água ser bombeada ou escoar sobre o solo. Este tubo permite anualmente a lavagem do perfil do solo carreando os sais dissolvidos na água da barragem.

Impactos – Desde o início dos anos 1980, a Embrapa mantém um programa de pesquisa e desenvolvimento voltado para a geração e adaptação de tecnologias que captam e armazenam água das chuvas para uso no consumo das famílias, na dessedentação dos animais e na produção agrícola.

A instituição coleciona um conjunto de experiências bem sucedidas entre os agricultores, que foram ampliadas por iniciativa de organizações do movimento social, e pelo apoio de agências públicas de fomento ao desenvolvimento social e econômico, a exemplo do Banco do Nordeste, explica o pesquisador Nataniel Franklin de Melo, Chefe Geral da Embrapa Semiárido.

Inclusive, foi com recursos do Banco do Nordeste (Etene-Fundeci), que a instituição de pesquisa pôde compor, pela primeira vez, um amplo diagnóstico dos impactos do emprego da tecnologia nos estados da Paraíba, Pernambuco e Bahia.

Os dados colhidos junto aos agricultores nos dois primeiros estados surpreenderam. À questão levantada se o uso da barragem subterrânea havia diminuído o risco da exploração agrícola, os pesquisadores registraram que 69% das respostas na Paraíba e Pernambuco responderam afirmativamente. Na Bahia, o índice foi de apenas 19%.

Nos dados coletados durante dez anos (1996/2006) no Sítio Santo Antonio, na zona rural de Petrolina (PE), ficam claras as razões para as respostas dos agricultores pernambucanos. Em primeiro lugar, por se constatar que em todos os anos que foram cultivados houve a colheita de feijão e de milho. Mais que isso, as quantidades produzidas das duas espécies na área da barragem sempre foram acima das médias registradas para a região.

COSTELINHA SUÍNA

assada com legumes



Ingredientes:

- . 1,5 Kg de costelinha suína
- . Sal a gosto
- . Suco de 1 limão
- . 1 xícara (chá) de vinho branco
- . ½ xícara (chá) de manjeriço picado
- . 1 xícara (chá) de salsa picada
- . 4 dentes de alho picados
- . 1 colher (sopa) de pimenta-do-reino moída
- . 1 folha de louro
- . 2 cenouras cortadas em pedaços grandes
- . 2 cebolas cortadas em quatro
- . 500 g de batata-doce cortada em palitos

Modo de preparo:

Tempere as costelas com o sal e o suco de limão. Reserve. Em outra tigela, misture o vinho, o manjeriço, a salsinha, o alho, a pimenta e o louro. Despeje sobre a costela e cubra a tigela com filme plástico. Deixe marinar por 30 minutos. Em seguida, disponha as costelas em uma assadeira e despeje o tempero por cima. Cubra com papel-alumínio e leve ao forno médio por 1 hora e 30 minutos, ou até ficar levemente cozida. Retire do forno. Distribua os legumes ao lado da carne e volte ao forno por mais 1 hora, ou até os legumes ficarem macios. Retire o papel-alumínio e asse por mais 30 minutos, ou até a costela dourar.

predilecta
feito com amor





ALIMENTAÇÃO saudável

Uma alimentação saudável proporciona qualidade de vida, pois faz nosso corpo funcionar adequadamente respondendo a todas as funções e é uma das melhores formas de prevenção para qualquer doença. Talvez você já esteja cansado de ouvir a frase "você é o que você come", porém, não é mais do que a pura verdade. Até o estresse, a ansiedade e o humor se alteram de acordo com o que você ingere.

Infelizmente muitos ainda se preocupam mais com a estética do que com a saúde e é aqui que ocorre os maiores índices de desequilíbrio alimentar. Não adianta ter o corpo que deseja se o que você come não é tudo que seu corpo precisa para uma vida saudável. A alimentação saudável não está relacionada a nenhuma dieta e sim a manter o peso ideal. Mas claro que, se você está acima do peso é possível fazer um regime sem deixar de lado a saúde.

A melhor forma de driblar a correria do dia a dia e não deixar que a boa alimentação fique em segundo plano é se programar, lembrando sempre que fazer tudo bem feito também depende da sua saúde. Ficar muito tempo sem se alimentar, por exemplo, deixa você sem pique e pode aumentar sua fome na próxima refeição, fazendo com que você exagere na quantidade.

Adquirir uma alimentação saudável requer quantidades certas, sem exageros e também sem exclusões, rotina de horários e alimentos que forneçam ao corpo: proteínas, carboidratos, gorduras, fibras, cálcio, vitaminas e outros minerais. É importante verificar a qualidade dos alimentos para consumir produtos bons e que não façam mal à sua saúde.

Uma dieta saudável deve evitar o consumo de alimentos prejudiciais, abastecer diariamente nosso organismo com quantidades adequadas de nutrientes (proteínas, carboidratos, gorduras, vitaminas, minerais e fibras) e ser ainda uma fonte de prazer.

Isabel Cristina de Lollo
Formada na HOTEC com
Bacharelado em Nutrição

Não é apenas a quantidade de comida que engorda, mas principalmente sua qualidade. Lembre-se que, enquanto 1 grama de carboidrato ou 1 grama de proteína produzem 4 calorias, a mesma quantidade de gordura produz 9 calorias – mais do que o dobro. Com atitudes realistas e respeitando nossos padrões culturais e preferências individuais, podemos eliminar maus hábitos, ajustar a quantidade e melhorar a qualidade da alimentação. É isto que se chama reeducação alimentar.

Coma mais vezes por dia, ingerindo menor quantidade de alimentos em cada refeição. O ideal é fazer 5 ou 6 refeições diárias. Antes do almoço e do jantar, experimente comer uma fruta. Este procedimento ajuda a moderar o apetite, fazendo com que comamos menos durante as refeições. Mastigue bem os alimentos e aprenda a saboreá-los. A mastigação estimula o centro da saciedade localizado no cérebro, promovendo uma sensação de satisfação. Mas isso leva de 20 a 30 minutos para ocorrer. Portanto, evite comer muito rápido, para não continuar sentindo fome.

Inicie o almoço e o jantar com a salada, pois as fibras presentes nas verduras e legumes propiciam a saciedade, ajudando-nos a controlar o consumo dos pratos quentes, normalmente mais calóricos. Beba bastante água durante o dia: de 6 a 8 copos. Além de ser muito importante para a hidratação, a água contribui para a eliminação das toxinas, por meio de um bom funcionamento renal e intestinal.

Então, o ideal é buscar uma alimentação equilibrada. Mas cuidado! Comer bem não quer dizer comer demais. Durante todo o dia, é essencial combinar os alimentos e ingerir de tudo um pouco. A alimentação deve, portanto, respeitar os hábitos e necessidades de cada um.

A SOLIDARIEDADE **vinda do campo**

Agricultores realizaram campanha de doação de alimentos para o Hospital do Câncer de Barretos.

Os idealizadores da campanha, Richard e Antonio Ortigoso, acompanhados de suas esposas.



Com um resultado de dois caminhões repletos de feijão, açúcar, arroz e fubá, os produtores rurais guaiarenses ficaram satisfeitos com a grande doação de alimentos para o HC de Barretos. No dia 23 de setembro, a campanha de arrecadação, organizada por Antonio Ortigoso e Richar Vieira reuniu 69 sacos de feijões e grande quantidade de outros alimentos, em Guaira, interior de São Paulo.

Contribuíram com a campanha Acácio P. Gonçalves, Antônio Ortigoso, Richard Vieira, Wellington Ferraz, Emilia Kage, Madeireira JR, Alaide Ficher, Romualdo Ortigoso, Luciana Jaculi, Leandro Casagrande, José Eduardo Coscrato Lelis, Nilton Ortigoso, Candinho (Eletro Mastir), Terso Bento e Cerealista Piratelho.

O gesto de solidariedade foi idealizado com o intuito de contribuir com o hospital do Câncer de Barretos que atende milhares de pacientes todos os dias, incluindo guaiarenses. O hospital, que atende 100% pelo SUS (Sistema Único de Saúde), necessita da colaboração de todos para continuar a exercer o excelente trabalho que realiza em prol aos enfermos.

Anualmente dezenas de campanhas que beneficiam o Hospital do Câncer de Barretos são realizadas em Guaira. Dessa vez a iniciativa partiu dos agricultores que contribuíram com os alimentos que já foram encaminhados para o hospital.

O gesto de solidariedade foi idealizado com o intuito de contribuir com o hospital do Câncer de Barretos que atende milhares de pacientes todos os dias, incluindo guaiarenses.



IHARA APRESENTA

ferramentas para controle da produção de tomates em Dia de Campo



Com o objetivo de mostrar aos produtores rurais os ótimos resultados e a produtividade da plantação de tomate conquistados na fazenda dos proprietários Manoel Motta da Rocha e Neide Brigo, a IHARA realizou um dia de campo especial no local, que fica em Guaíra-SP. “Na lavoura do Sr. Manoel, usamos todo o portfólio da IHARA (fungicidas, inseticidas, etc) registrado para a cultura do tomate para demonstrar a eficácia dos mesmos. Citamos o produto COMLPETTO e seus benefícios, destacando principalmente o uso preventivo dele”, explica o Administrador Técnico de Vendas da IHARA, Ricardo Andrade.

Na ocasião, a empresa, juntamente com os parceiros Agro Tech e Cepera, apresentou o manejo fitossanitário buscando boa produtividade para o cliente.

“Acompanhamos a lavoura diariamente buscando sempre maior assertividade no reconhecimento de pragas e doenças, pois uma vez assim feito temos a possibilidade de utilizar um número menor de produtos para esse controle”, afirma Andrade.

Durante o evento ainda foi destacada a importância da adubação e do trabalho de orientação da companhia. “Temos a agricultura como nossa fonte de vida. Trabalhamos para atender os produtores levando sempre ferramentas que agreguem e o ajudem no processo produtivo”, declara.

“

Para nós da IHARA, é uma grande satisfação poder participar em um evento como esse. Queremos que o produtor aproveite ao máximo nossos produtos e serviços”, finaliza Ricardo Andrade.



Sobre a IHARA

A IHARA atua desde 1965 no mercado e possui em seu portfólio mais de 60 produtos, como fungicidas, herbicidas, inseticidas e produtos especiais, para as mais diversas culturas.

O trabalho da IHARA vai além de apenas levar produtos ao agricultor. A empresa auxilia o produtor rural a otimizar a produtividade com a maior qualidade possível e de forma sustentável. A IHARA busca ainda estabelecer parcerias estratégicas com outras empresas do setor para melhor atender ao agricultor, oferecendo-lhe soluções para auxiliá-lo no manejo das principais pragas, doenças e plantas daninhas que atacam sua lavoura.



A atuação da Cepera em Guairá

A Cepera (empresa atuante no mercado há 67 anos) deu início aos seus investimentos em Guairá este ano pelo clima forte favorável à cultura do tomate e pelos produtores bem qualificados e tecnicados. Com o objetivo de tirar a imagem de que o tomate possui alto custo de produção, a Cepera mostrou, através da fazenda São Bento, de Manuel Mota da Rocha, que é possível colher muito com um custo baixo. O custo de produção da fazenda, incluindo a colheita, ficou em R\$24.526,00, com uma produção de 278 toneladas por alqueire paulista.



Não viemos para Guairá para ser a empresa que mais produz tomate no Brasil, viemos para este município para ser a empresa que mais dá retorno financeiro ao produtor e é isso que chamamos de parceria” afirmou o supervisor técnico de exploração agrícola da Cepera, João Batista Ferreira Junior.

Sobre a Cepera

A Cepera foi fundada em 1947 e é uma das mais tradicionais em atividade. É uma empresa 100% nacional, com a fábrica localizada em Monte Alto-SP, contando com mais de 130 produtos, entre eles, conservas, temperos, azeite, molhos, condimentos e doces. “Exportamos para mais de 10 países como Estados Unidos, Paraguai, Uruguai, Cabo Verde, Luxemburgo, Japão, Alemanha, Inglaterra e Angola. Nossa visão é ser reconhecida como a melhor empresa em seu segmento, sustentado pela nossa filosofia, fresco, natural e caseiro” finalizou João Batista.



CONTUDO CAMPO DO CAMPO

A VELA **assombrou**



Contava meu pai certa vez, de um caso **que com ele se** passou: Cheguei na praça e todos **comentavam do** susto que o Juliano levou. Olha que **este moço não** era molenga, tinha até fama de brigadô, **tomava cachaça e** mascava fumo; coisa de matuto rasgadô.

Trabalhava embutido nos matos, usava um machado pesado, de um lado um corte luzente e de outro lado um pontinho aguçado.

Desprezava montaria mesmo se o patrão lhe oferecesse, fazia seu trajeto a pé, calçando umas precatas de couro de bichos que ele mesmo cassava. Comentavam todos admirados, como pode um homem tão bravo, chegar assim assustado.

Contava ele que viu, com os olhos que a terra há de comer, duas velas acessas sobre a cruz, pavoroso, credo em cruz, Deus me livre de rever.

Perguntaram a ele onde viu tanto pavor, o homem parecia até gaguejar: 'foi na virada de estrada, sobre uma cruz que tem lá!'

'Será que o defunto quer missa? o padre tem que celebrar, alma penada sofre muito e ainda vem nos assombrar, temos que dar um jeito, desta coisa fuguetar!'

Quando o Juliano me viu, veio logo me alertar: 'Zé Cândio, Zé Cândio espera, ocê tem que me escutar, na curva lá da estrada, eu vi o bicho pegar, foi bem perto da porteira, que dá pras terras do Alagado, sobre aquela cruz de madeira, ao lado da porteira fincado!'

O que foi que você viu seu Jú? Que estão todos a comentar, parece que viu sombração e agora quer também assombrar!

E Juliano falou: 'Zé Cândio é o seu caminho, que leva pras terra arrendada, ocê passa lá todos os dias, ainda vai encontrar a roubada!'

Você cria juízo e para de beber, isto é coisa da marvada, já comeu seus miolos que eram poucos, agora até a visão está embaralhada.



'Vai gozando de mim, vai, vai. Se um dia lhe acontecer, quero ver você voltar, do meio do caminho para esta estória contar, vou dar tanta gargalhada que até meus bofes vão se soltar!'

Não estou nem um pouco assustado, com estas coisas eu não brinco, não abuso de quem já foi, mas aposto com quem quiser, quando marco meu caminho, vou até o fim, e dele não arredo o pé.

Passaram então alguns dias, numa tarde, eu tinha de voltar pro roçado, arrumei minha matula, a mula já estava amarrada, depois das crianças dormirem, atravessei o povoado.

Chegando então numa curva, perto da porteira dos alagados, eu vi uma coisa estranha, acima do chão parado. Lembrei logo do Juliano, no grande susto que tomou, a mula deu um corcovo, mas nem isto me assustou. Firmei encima dos arreios, logo a chibata estralou, minha mula estribava, e nervoso me deixou.

Animal que eu montar é que tem de me obedecer, cravei as esporas na bicha, senti ela encolher, saiu pulando que nem doida, mas nas rédeas tinha que me obedecer. Chegando mais perto eu vi, parecia mesmo duas velas acessas, a mula não queria passar, gritei então com clareza.

Sai do meu caminho coisa tihosa! Não vê que quero passar, não arredo um passo da porteira, é você que vai se afastar!

Esperei um minutinho, foi como se um ano passou, as velas continuavam acessas, parecia até que o fogo aumentou. O jeito foi dar no trinta, na hora a mula empinou, atrapalhou minha mira, os dois tiros não pegou, nisso a coruja bateu asas, deu um pio e voou. Acabou-se a assombração das velas acessas, ninguém mais se preocupou, com a luz dos olhos da coruja, que para o sertão, voou, voou, voou...



**Gramas
Invernadinha**
Aqui tem Esmeralda !

Sua casa merece!



BENEFÍCIOS E DICAS de nutrição para a soja convencional



Lívia Tiraboschi
Especialista em produto,
pesquisa e inovação da
Yara Brasil Fertilizantes

A cultura da soja ocupa, já há alguns anos, a maior parte das áreas agricultáveis e produtivas do país. Segundo informações publicadas em maio deste ano pela USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), a previsão de produção para a safra 2014/2015 será recorde no Brasil, em torno de 91 milhões de toneladas de grãos. Porém, pouco mais de 10% desta área plantada é utilizada por soja convencional.

O sojicultor tem hoje o desafio de ser mais eficiente e mais produtivo que seus competidores em toda a cadeia de produção, utilizando melhores cultivares, melhor controle de pragas, de plantas invasoras e melhor nutrição. Ao escolher a soja convencional o produtor poderá ter mais dificuldades para o controle de plantas invasoras, porém, terá menos probabilidade de problemas de deficiência de manganês e de outros micronutrientes, um problema típico em plantas geneticamente modificadas após a aplicação de herbicidas.

Mesmo tendo menor propensão à deficiência de micronutrientes, afetados pela ação de herbicidas, não há motivos para descuidar da nutrição na soja convencional. O controle de plantas invasoras na cultura é mais difícil, então a soja poderá sofrer com a competição por nutrientes. Dessa maneira, sem os cuidados necessários, a soja poderá apresentar futuros sintomas de deficiência de nutrientes nas quantidades corretas, acarretando assim em redução de produtividade.

Ao pensar em cuidados de nutrição, é natural pensarmos em fertilizantes e corretivos de acidez de solo, mas os cuidados com nutrição vão além destes itens. Para um solo

ser fértil e considerado ideal para nutrição, ele precisa ter características químicas, físicas e até biológicas positivas, geralmente relacionadas à presença de matéria orgânica no solo.

A matéria orgânica é naturalmente reposta por restos de culturas deixados no campo, que são decompostos pela ação de microrganismos, liberando nutrientes. Fisicamente, a matéria orgânica atua como agregador de partículas do solo e auxilia na formação de macro e micro poros, que permitem a reserva de oxigênio e água, importantes para o metabolismo da planta e absorção de nutrientes adequados para uma melhor produtividade da cultura.

Porém, a presença de matéria orgânica nos solos utilizados pela soja convencional é geralmente muito baixa, já que o terreno poderá passar cerca de três meses sem cobertura vegetal no período de entressafra. A ausência de cobertura vegetal mineraliza rapidamente os restos de culturas deixados pelo sistema soja-milho, e quando a safra se inicia novamente não há matéria orgânica necessária para garantir melhor estrutura de solo e liberação de nutrientes. Dessa maneira, é recomendável o uso de uma cobertura vegetal após a rotação com o milho, prática já utilizada por produtores de alto desempenho.

A estrutura do solo também poderá ser afetada pelo uso de maquinário pesado, que poderá compactar a camada arável e impedir a formação de micro poros. O uso de rodas mais largas nos equipamentos utilizados é uma estratégia para evitar o trânsito de máquinas em toda a área, reduzindo o risco de compactação do terreno.

Outro fator que muitas vezes é negligenciado pelos produtores, devido ao custo logístico, é a utilização de sulfato de cálcio (gesso agrícola) para a correção das camadas sub superficiais. Esta operação é imprescindível para a manutenção de solos com contaminação de alumínio, o que reduz drasticamente a produtividade atingida. Outro benefício do uso deste condicionador é a adição de cálcio e enxofre para o sistema.

A acidez, naturalmente presente nas terras agrícolas brasileiras, também afeta a nutrição de plantas. O ideal para a disponibilidade dos nutrientes é um pH em torno de

6,5. Para correção de acidez em solos deve-se utilizar carbonatos de cálcio (calcário), magnésiano ou dolomítico.

Assim, a nutrição passa pela estrutura física do terreno, presença de matéria orgânica e utilização de corretivos e condicionares de solo. O uso de fertilizantes é importante para fornecer os nutrientes utilizados e exportados pelas culturas, mas a adição destes no solo não é capaz de efetivamente melhorar a fertilidade da área, mas sim a soma destes cuidados descritos acima.

Quanto ao uso de fertilizantes, a qualidade física e química destes produtos influencia a correta distribuição na área, e a granulometria uniforme é fundamental para evitar que regiões recebam mais nutrientes que outras, evitando assim manchas de nutrição no solo, além de proteger a cultura de ocorrências de segregação no caso de misturas de fertilizantes.

Para o plantio da soja é recomendável o uso de altas concentrações de potássio e principalmente fósforo, enquanto o nitrogênio pode ser utilizado em baixas concentrações para não prejudicar a simbiose entre soja e rizobacter, cuja associação já é capaz de suprir todo o nitrogênio utilizado pela cultura. Assim, para adubação de cobertura é necessário aplicar apenas o potássio.

Os micronutrientes podem ser liberados na decomposição da matéria orgânica, mas devem ser introduzidos na adubação de plantio e adubação foliar, para evitar sintomas de deficiências, visíveis ou não, mas que reduzem a produtividade. As carências mais comuns são de boro e manganês, ambos utilizados na adubação de plantio e foliar. Inicialmente pode-se realizar tratamento de sementes com cobalto e molibdênio, nutrientes que contribuem positivamente com a simbiose entre rizobacter e planta.

As quantidades de matéria orgânica que o solo possui, sua acidez, teores de alumínio e teores de macro e micronutrientes são obtidas através de uma análise química de solo, que deverá embasar e orientar as quantidades de insumos a serem utilizadas, bem como a concentração dos fertilizantes escolhidos, para que o produtor de soja convencional possa ter grandes produtividades.

Casa da Lavoura, presente em 6 cidades.

Sempre ao lado do produtor, incentivando negócios e gerando produtividade.

São Joaquim da Barra/SP - 16 3810-5199

Ituverava/SP - 16 3839-0055

Uberaba/MG - 34 3313-8222

Sacramento/MG - 34 3351-5453

Frutal/MG - 34 3421-9555

Guaira/SP - 17 3331-5199





Por Tânia Fornel

TELHAS ENFEITADAS para dar charme ao lar



Atualmente existem centenas de boas ideias para deixar a casa da gente bem aconchegante, sem precisar gastar muito. Basta ter criatividade e iniciativa e conseguirá deixar os cômodos da residência do jeitinho que você quer.

Sabe aquelas telhas velhas que sobraram do último conserto? Ou até mesmo aquelas que estão jogadas na calçada de algum vizinho que não as utilizará mais? Nada de descartá-las. De acordo com a artista plástica Tânia Fornel, especialista em restauração, uma peça muito bonita e charmosa para se pendurar nas paredes da casa é a telha decorada. "Você pode usá-las tanto dentro como fora de casa, enfeitando os quintais, salas, cozinhas e até mesmo os banheiros. Com poucos materiais e com uma boa criatividade, podem-se criar peças exclusivas com essas telhas. Apenas deixe a imaginação levar você para que possa criar uma linda decoração" destacou a artista.

Uma boa dica da Tânia: "Antes de começar, observe que na natureza, o céu, a água, as árvores, tudo muda de tonalidade, dependendo do tempo, e horário. O céu nem sempre é azul, as árvores não são todas verdes e nem sempre a água é transparente. Solte a imaginação e não tenha medo de começar".

Confira o passo a passo ensinado pela artista para criar uma telha charmosa e elegante, que dará um toque especial ao ambiente.

Materiais:

Uma telha, pedras (pode ser aquelas de aquário), carvão, verniz, massa acrílica (encontrada em loja de material de construção), cola cascorez (usada para colar musgos, raízes, etc), tinta acrílica nas cores marrom, verde, preto, azul, branco, vermelho, amarelo.



Passo a passo:

1º

Lave e fure a telha para colocar a cordinha no final do trabalho;

2º

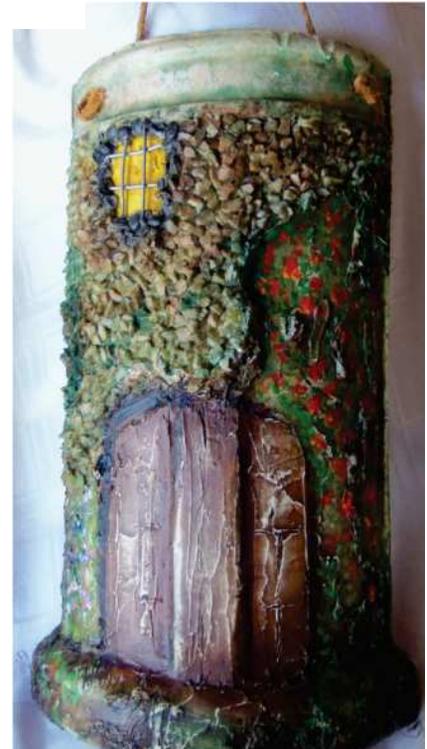
Risque a telha com carvão ou lápis (nesta criação foram desenhadas porta e janela);

3º

Passa massa acrílica na porta, e em volta da janela, passe aos poucos, formando as paredes, e vá colocando uma pedra de cada vez, a massa já contém a cola que irá segurar as pedras;

4º

Após secar, pinte a porta com a tinta marrom e o pincel molhado na água. Limpe em seguida c/ um pano (observe que ao limpar aparece um pouco do branco, esse é o efeito);



5º

Com o pincel molhado vá pintando as paredes com tons de verde, amarelo, marrom, sempre dando batidinhas com o pincel molhado, pinceladas aleatórias, sem misturar as cores das tintas (apenas camuflando);

6º

Deixe secar, e faça florezinhas usando o cabo do pincel;

7º

Misture uma tampinha de tinta preta e uma de água, e contorne, com essa mistura, a porta, janela, muro, e vá limpando com um pano, criando um efeito envelhecido. Coloque a cordinha no final do trabalho;

8º

Finalize depois de seco, usando verniz spray para impermeabilizar, ou verniz marítimo, se for expor a telha ao sol e chuva.

AGROEVENTO

SINDICATO DE FERNANDÓPOLIS **realiza jantar ao agricultor**

Colaboração: RegiãoNoroeste



O tradicional jantar realizado pelo Sindicato Rural, em parceria com o sistema FAESP/SENAR, para homenagear todos os produtores rurais aconteceu no dia 12 de setembro, no salão da Paroquial da Aparecida, na cidade de Fernandópolis. Este ano, o evento destacou a prestação de contas e a renovação de parcerias.

De acordo com o presidente do sindicato, Marcos Mazeti, o jantar foi criado para ser um momento de confraternização entre os produtores associados. "Mas é também um momento de reflexão sobre o agronegócio no nosso Estado e no nosso País. Aproveitamos ainda para fazer uma prestação de contas da nossa gestão à frente do Sindicato", afirmou Mazeti.

Durante o evento, o sindicato prestou homenagens e uma delas foi presentear com o troféu Amigo do Produtor Rural para Darci Bertocco, o leiloeiro oficial das entidades beneficentes que participa e organiza. "São pessoas ligadas ao agronegócio e ao universo rural. Este ano merecidamente, o Sr. Darci dedicou parte da sua vida à agropecuária e agora luta dedicando o seu tempo dando atenção para quem precisa ou está sofrendo", contou o gerente do Sindicato rural, Nelson Gregorini.

Para Marcos Mazeti, presidente do Sindicato Rural de Fernandópolis, o jantar é uma simples homenagem ao produtor rural, que tanto luta para continuar fazendo da atividade no campo algo lucrativo e voltado para o desenvolvimento do país. "O produtor poderá sempre contar com o apoio do Sindicato, pois sempre vamos defender os interesses dos produtores rurais por meio de projetos e ações que visam melhorias no meio rural. Lutamos por opções de geração de renda no campo, capacitação de trabalhadores com os cursos do SENAR e preços melhores para os nossos produtos".



Somente assim contribuiremos para melhorar a qualidade de vida do homem do campo e ajudaremos no desenvolvimento da região e, conseqüentemente, do país", disse Marcos Mazeti, presidente do Sindicato Rural de Fernandópolis.





TREVO TRATORES

Rodovia SP 425 (2º trevo) - Guaíra SP

(17) 3332.0070

e-mail: peduarte@terra.com.br



BM 125 4X4 2010



NEW HOLLAND 7630 4X4 2011



MF7140 4X4 2011



VALTRA BH 180 4X4 2009



VALMET 1580 4X4 1999



MF 275 1988



MF 275 1988



MF275 4X4 2009



MF 292 4X4 2008

PREÇOS A CONSULTAR

ELEVADOR mágico

MINEIRINHO e o Oficial

O oficial de justiça chega ao sítio do mineirinho e vai explicando:

- Vim à sua propriedade apurar uma denúncia de plantio ilegal de maconha.

O velho mineiro concorda, mas diz ao oficial:

- Tudo bem uai, mas o sinhô num vai praquele lado ali não.

O oficial arrogante vai rasgando a voz:

- Vou onde quero, sou autoridade, este crachá aqui me dá poder de governo e de toda a polícia.

O mineirinho, educadamente, sai de perto e deixa o homem fazer o seu trabalho. Logo, logo o mineiro escuta a gritaria e pedidos de socorro do homem correndo do touro feroz.

O Mineirinho sobe na cerca e grita para o oficial:

-O seu crachá moço! Mostra o seu crachá pra ele!

O caipira vai com a família passar uns dias na cidade. Ao chegar a um hotel, para estupefato em frente ao elevador, tentando entender para que servia uma porta com tanta luz piscando. De repente, uma senhora bem velhinha entra no elevador, a porta se fecha e abre novamente e o caipira dá de cara com uma garota gostosíssima. Entusiasmado, ele grita para o filho:
- João, vá correndo chamar a sua mãe!!!



**SINTO MUITO, SENHORA!
MAS SÓ TEMOS VAGA
PARA CONSULTA
DAQUI TRÊS
MESES!**



**PUXAI!
MAS ATÉ
LÁ EU
JÁ
MORRI!!**



**NESSO CASO A SENHORA
PEDE AO SEU MARIDO
PARA TELEFONAR
DESMARCANDO!**





 **Hotel do Lago** Guaíra - SP

www.hoteldolago.com.br

FALE CONOSCO:

Fone/Fax: 17 3330-3844 | Endereço: Avenida Gabriel Garcia Leal, 2380 Guaíra SP | CEP: 14.790-000
e-mail: hoteldolago@yahoo.com.br

 **Hotel Palmares** Guaíra - SP
www.palmareshotelguaira.com.br

FALE CONOSCO:

Fone/Fax: 17 3330-1400
e-mail: palmareshotel@gmail.com
Endereço: Avenida Gabriel Garcia Leal, 1690 | Guaíra SP | CEP 14.790-000

 **Hotel Paranoá** Guaíra - SP

www.paranoahoteis.com.br

FALE CONOSCO:

Fone/Fax: 17 3330-1813

Endereço: Em frente ao Lago Maracá
Guaíra SP | CEP 14.790-000

 **Tourist Hotel** Guará - SP

www.hoteltourist.com.br

FALE CONOSCO:

Fone/Fax: 16 3831-3435
e-mail: hoteltourist@hoteltourist.com.br
Endereço: Avenida Voluntário, 641 - Centro
Guará - SP

 **Pousada Estrela Guia**

Guaíra - SP www.estrela-guia.com.br

FALE CONOSCO:

Segunda a Sexta (horário comercial): 17 3331-8665
Segunda a Sexta (das 10h às 22h):
17 98103-1551 | 9 8103-1514 | 9 9976-4900
e-mail: contato@estrela-guia.com
Localizada a 27 quilômetros de Guaíra SP

 **Plaza Hotel**

Frutal - MG

www.plazahotelfrutal.com.br

FALE CONOSCO:

Avenida Euvaldo Lodi, 600 | Bairro Estudantil
CEP 38200-000 | Frutal MG
Fone: 34 3421-8733 | e-mail: plazahotel@netsite.com.br

 **Hotel Danubio**

Colina - SP

www.hoteldanubio.com.br

FALE CONOSCO:

Fone/Fax: 17 3341-8006 \ 3341-3908

Endereço: Rua Lourenço Marine, 126
Vila São Sebastião | Colina SP

 **Hotel Paranoá**

Jabotical - SP

www.paranoahoteis.com.br

FALE CONOSCO:

Fone: 16 3202-9339

Endereço: Avenida Hermínia Casteleti Bellodi, 200
Morumbi - Jabotical SP

 **Hotel Gran Corona**

São Paulo - SP

www.grancorona.com.br

FALE CONOSCO:

Rua Basílio da Gama, 101 | Centro
CEP: 01046-020 | São Paulo SP
Fone: 11 3214-0043 | Fax: 11 3214-4503
e-mail: reservas@grancorona.com.br

 **Pousada Realeza**

Guaíra - SP

e-mail: robertolealgoncalves@hotmail.com

FALE CONOSCO:

Fone: 17 3331-4810 | 17 98120-9999

Endereço: Rua 12 nº 364 - Centro
CEP 14790-000 - Guaíra - SP



www.abmra.org.br

RV MONDEL

TEMPO BOM PARA PLANTAR O FUTURO DO AGRONEGÓCIO.

Não perca a previsão dos melhores profissionais de Marketing no 11º Congresso ABMR&A.



11º CONGRESSO BRASILEIRO DE MARKETING RURAL E AGRONEGÓCIO ABMR&A

O 11º Congresso da ABMR&A vai reunir grandes especialistas em Marketing para falar sobre tendências mundiais e trazer ideias que vão gerar estratégias inovadoras para as principais questões do setor. Venha plantar com eles o futuro do Agronegócio.

O tema deste ano é:
“Agronegócio brasileiro: do campo à mesa. Pensando o futuro hoje”.

Participe do 11º Congresso da ABMR&A - 24 de novembro de 2014

Ligue (11) 3812 7814 ou envie um e-mail 11congresso@abmra.org.br

PATROCINADOR MASTER



PATROCINADOR PRATA



PATROCINADOR DE PALESTRA



CRIAÇÃO E COMUNICAÇÃO



APOIO



APOIO INSTITUCIONAL



REALIZAÇÃO

